UNIVERSIDADE DE UBERABA
MESTRADO ACADÊMICO EM ODONTOLOGIA

ANA LETÍCIA DAHER ROSA MOREIRA

INFLUÊNCIA DO *LASER* Er, Cr: YSGG ASSOCIADO OU NÃO A AGENTES DESSENSIBILIZANTES NA MICRODUREZA LONGITUDINAL DA DENTINA RADICULAR BOVINA APÓS DESAFIO EROSIVO

UBERABA- MG
2019

ANA LETICIA DAHER ROSA MOREIRA

INFLUÊNCIA DO *LASER* Er, Cr: YSGG ASSOCIADO OU NÃO A AGENTES DESSENSIBILIZANTES NA MICRODUREZA LONGITUDINAL DA DENTINA RADICULAR BOVINA APÓS DESAFIO EROSIVO

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Odontologia - Mestrado Acadêmico da Universidade de Uberaba, como requisito para a obtenção do título de Mestre em Odontologia, na área de concentração em Clínica Odontológica Integrada

Orientador: Prof. Dr. Cesar Penazzo Lepri

UBERABA- MG
2019

Catalogação elaborada pelo Setor de Referência da Biblioteca Central UNIUBE

Moreira, Ana Letícia Daher Rosa.
M813i Influência do *laser* Er, Cr: YSGG associado ou não a agentes dessensibilizantes na microdureza longitudinal da dentina radicular bovina após desafio erosivo / Ana Letícia Daher Rosa Moreira. – Uberaba, 2019.
82 f. : il. color.
Dissertação (mestrado) – Universidade de Uberaba. Programa de Mestrado em Odontologia. Área Clínica Odontológica Integrada.
Orientador: Prof. Dr. Cesar Penazzo Lepri.

1. Lasers em odontologia. 2. Dentes - Erosão. I. Lepri, Cesar Penazzo. II. Universidade de Uberaba. Programa de Mestrado em Odontologia. Área Clínica Odontológica Integrada. III. Título.

CDD 617.063

ANA LETÍCIA DAHER ROSA MOREIRA

INFLUÊNCIA DO *LASER* Er, Cr: YSGG ASSOCIADO OU NÃO A AGENTES DESSENSIBILIZANTES NA MICRODUREZA LONGITUDINAL DA DENTINA RADICULAR BOVINA APÓS DESAFIO EROSIVO

Dissertação apresentada como parte dos requisitos para obtenção do título de Mestre em Odontologia do Programa de Pós-Graduação em Odontologia- Mestrado da Universidade de Uberaba.

Área de Concentração: Clínica Odontológica Integrada

Aprovado (a) em: 14/02/2019

BANCA EXAMINADORA:

Prof. Dr. Cesar Penazzo Lepri
Orientador
Universidade de Uberaba

Prof. Dr. Vinícius Rangel Geraldo Martins
Universidade de Uberaba

Profª Drª Juliana Jendiroba Faraoni
Universidade de São Paulo

EDICATÓRIA

À Deus, todo poderoso mediador de todo esse processo, que me deu luz, bênçãos e força de vontade para superar todos os medos e obstáculos.

Ao homem mais guerreiro, de caráter, humilde, querido e de um imenso coração, meu melhor exemplo de homem, meu pai Ricardo Barbosa Moreira, que com ele aprendi o que é ser uma pessoa melhor, a ter responsabilidade, valores éticos e profissionais, educação, humildade e perseverança. Que me ensinou a nunca desistir dos meus sonhos e meus objetivos, me fazendo acreditar que todos poderiam ser conquistados e por acreditar sempre em meu potencial. Pelo incentivo e pelo amor inenarrável.

À mulher mais amorosa, leal, ética, humilde, verdadeira, meu exemplo de mulher, minha mãe Maria Alice Daher Rocha Moreira, pelo cuidado incansável e companheirismo, por todo amor que não mede em me dar, pelo imenso carinho e por me colocar em primeiro plano sempre, por se dedidar integralmente à minha felicidade. Por ser o esteio de nossa família e jamais desistir de nós.

Aos meus avós Rosa Maria Daher, Orlando Bento Moreira (in memorian) queridos e tão especiais, exemplos de amor e carinho. À minha avó tão querida e guerreira Zélia Barbosa Moreira, exemplo de força, luta e de amor.

AGRADECIMENTOS ESPECIAIS

Primeiramente a Deus, Pai, criador. Sem Ele, eu nada seria.

Aos meus pais Ricardo Barbosa Moreira e Maria Alice Daher Rocha Moreira, por serem meus principais exemplos, incentivadores, por confiarem em mim, seus trabalhos árduos para poder concluir meu mestrado tão longe de casa. Pelo amor incondicional, pela atenção e por serem meus principais guias. Ao meu pai, agradeço por todas as vezes em que esteve por longas viagens, trabalhando sempre para conseguir realizar meu sonho, sempre presente nas minhas batalhas, onde hoje podemos ver que todas as viagens, valeram à pena. A minha mãe que sempre esteve ao meu lado em todos os momentos de saudade, dificuldade e luta, não medindo esforços para que eu vencesse e estivesse bem nesses dois anos. Por todo o cuidado, por todo amor do mundo. Ao Luke, pelo amor mais puro e sincero. Sem vocês, eu nada conseguiria. Os amo incondicionalmente e os devo essa vitória.

Aos meus avós Rosa Maria Daher Rocha e Orlando Bento Moreira, que já não estão mais entre nós, mas não mediram esforços para que eu me tornasse cada vez maior e melhor. Em especial à minha avó Zélia Barbosa Moreira pelo amor incondicional nesses dois anos morando tão perto uma da outra, por todas as vezes em que acreditou em mim, em que me acolheu e me deu carinho e atenção. A senhora é meu exemplo de garra, luta, perseverança e fé. Obrigada por ter me permitido tantos dias bons ao seu lado em Campo Florido. À senhora, todo meu amor.

Ao meu querido orientador professor Cesar Penazzo Lepri, que me acolheu tão bem desde o primeiro momento, que ainda somente como coordenador do curso e que por ajuda de Deus, me escolheu como orientada, para poder me ensinar tudo o que aprendi nesses dois anos de mestrado. Pela disposição, pela atenção, pelo cuidado e paciência com que teve todas as vezes em que eu precisava de ajuda. Pela tamanha sabedoria que possui, sendo a principal delas, a de passar para seus alunos, principalmente aos orientados. Pela oportunidade em poder ser sua orientada, pela confiança depositada. És uma das melhores pessoas que já conheci e que pretendo sempre me lembrar. Agradeço a Deus por ter sido sua orientada, por ter conhecido uma pessoa tão bondosa e humilde. Tenho a plena absoluta certeza de que seu sucesso é fruto do coração e humildade que possui. Minha eterna gratidão!

AGRADECIMENTOS

A Universidade de Uberaba, por meio do Reitor Prof. Dr. Marcelo Palmério.

A Pró-reitoria de Pesquisa, Pós-graduação e Extensão por meio do Pró-Reitor Prof. Dr. André Luís Teixeira Fernandes.

À Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) pela concessão da bolsa de estudo.

Aos Professores do Programa de Mestrado, minha eterna gratidão pelos ensinamentos em todas as aulas ministradas e pelo apoio. Em especial aos professores Cesar, Ruchele, Vinícius e Sanívia, com quem tive o primeiro contato na banca de seleção.

Aos Professores convidados para qualificação, Maria Angélica Hueb de Menezes Oliveira, Vinícius Rangel Geraldo Martins e Denise Tornavoi de Castro pelos ensinamentos e por contribuírem com este trabalho.

Aos amigos que fiz no mestrado. À Rosa Maria Moisés pela amizade, companheirismo e parceria em todos os bons e maus momentos. À Laís pelo companheirismo e carinho quando moramos juntas. Em especial à Anália Ferraz, que desde o primeiro momento em Uberaba, me acolheu, foi minha amiga, companheira, me deu forças quando mais necessitei, pela irmandade que conquistamos, por tudo que vivemos e que ainda viveremos juntas, mesmo com a distância. Por me deixar mais feliz tantas vezes em que enfraqueci.

À Flavia Michele, a "Flavinha" tão querida, que mora no meu coração. Por todas as vezes em que foi minha amiga e "psicóloga", pelos ensinamentos, pelas inúmeras horas de conversas em que me fazia me sentir melhor. Por todo apoio, carinho, cuidado e prontidão que teve comigo, desde o primeiro momento em que nos falamos na inscrição. Pela competência com que faz seu trabalho na secretaria do mestrado. Eu diria que o Programa não seria o mesmo sem você. Você é essencial.

À aluna de mestrado Gabriella Rodovalho pelo carinho e dedicação que teve desde o início do ano, em me ajudar nas fases iniciais laboratoriais deste trabalho até hoje, sempre se dispondo a ajudar.

Ao Marcelo, Nominato "Martins" e Antônio pelas inúmeras vezes em que me ajudaram no laboratório de Ensaios Mecânicos Odontológicos.

À minha família pelo apoio e companheirismo em Uberaba. Em especial às minhas tias Ziza e Cirlene e à minha querida prima Gabriella. Obrigada por me acolherem desde o início.

Aos meus amigos, por acreditarem no meu potencial.

Ao meu primeiro orientador da graduação, professor Rogério Vieira Reges, que é um dos grandes exemplos na odontologia para mim, dono do melhor humor e coração que conheço. Obrigada por acreditar em mim e sempre me estender às mãos. Jamais terei palavras para expressar tamanha gratidão.

Enfim, a todos que de certa forma participaram das minhas conquistas, meu muito obrigada!

RESUMO

O objetivo desse estudo *in vitro* foi avaliar a influência do laser Er,Cr:YSGG, associado ou não a agentes dessensibilizantes, na microdureza longitudinal da dentina radicular bovina após erosão ácida. Foram selecionados 40 incisivos bovinos; as dimensões dos espécimes foram: 4mm x 4mm e 3mm de espessura, divididos aleatoriamente em 8 grupos (n=10). CO: grupo controle; FV: verniz fluoretado (NaF 5%); L: Er,Cr:YSGG; FV + L: verniz fluoretado seguido de irradiação com laser; OXA: oxalato de potássio a 3%; OXA + L: oxalato de potássio a 3% seguido de irradiação com laser; GEL: silicato de cálcio bifásico / gel de fosfato; GEL + L: silicato de cálcio bifásico / gel de fosfato seguido de irradiação com laser. Metade do espécime foi devidamente isolada (região controle) e a outra metade recebeu um dos tratamentos propostos. Os parâmetros do laser foram: potência 0,5W; distância de irradiação=1,0mm; densidade de energia= 8,92J/cm². Após, os espécimes foram imersos em Coca-Cola a 4ºC, com pH de 2,42 durante 5 minutos. Este procedimento foi realizado 2 vezes ao dia, com intervalos de 6 horas entre os desafios, por um período total de 14 dias. Após esta etapa, os espécimes foram incluídos em resina epóxi e seccionados no sentido transversal para a análise de microdureza longitudinal (25gf por 40 segundos), nas seguintes profundidades: 20µm, 50µm, 100µm, 200µm e 500µm, tanto na região controle quanto na experimental. Os dados foram analisados percentualmente em relação aos valores do grupo controle e submetidos ao teste de Kruskall-Wallis, seguido do pós-teste de Dunn. Para comparar as profundidades, os dados foram submetidos ao teste de ANOVA. Todos os testes estatísticos adotaram o nível de significância de 5% (α=0,05). Observou-se que o grupo FV+L apresentou uma maior porcentagem de microdureza dentinária (345%) em relação ao grupo CO que não recebeu nenhum tratamento. O grupo L apresentou 221%, seguido pelos grupos OXA+L = GEL+L com 212% e 209% respectivamente. Os demais grupos sem irradiação (GEL, OXA, F) apresentaram menores valores de dureza ($p<0,05$). Não houve diferença estatisticamente significante entre as profundidades ($p>0,05$). Conclui-se que todos os grupos apresentaram maiores valores de microdureza quando comparados ao grupo controle negativo. O grupo FV + L, seguido do grupo L, mostraram os maiores valores de microdureza Knoop, seguidos dos grupos OXA + L = GEL + L, em relação ao grupo controle, que não recebeu nenhum tratamento preventivo. Portanto, a irradiação com laser é uma alternativa promissora na prevenção da erosão dentária especialmente quando associada à agentes dessensibilizantes.

Palavras-chave: Laser de YSGG, Erosão dental, Dureza, Hipersensibilidade dentinária.

ABSTRACT

The objective of this in vitro study was to evaluate the influence of Er, Cr: YSGG laser, associated or not to desensitizing agents, on the longitudinal microhardness of bovine root dentin after acid erosion. Forty bovine incisors were selected; the dimensions of the specimens were: 4mm x 4mm and 3mm thickness, randomly divided into 8 groups (n = 10). CO: control group; FV: fluoride varnish (5% NaF); L: Er,Cr:YSGG; FV + L: fluoride varnish followed by laser irradiation; OXA: 3% potassium oxalate; OXA + L: 3% potassium oxalate followed by laser irradiation; GEL: biphasic calcium silicate/phosphate gel; GEL + L: biphasic calcium silicate/phosphate gel followed by laser irradiation. Half of the specimen was properly isolated (control region) and the other half received one of the treatments proposed. The parameters of the laser were: power 0.5W; irradiation distance = 1.0mm; energy density = 8.92J/cm². Afterwards, specimens were immersed in Coca-Cola at 4ºC, pH 2.42 for 5 minutes. This procedure was performed twice a day, with 6-hour intervals between the challenges, for a total period of 14 days. After this step, the specimens were included in epoxy resin and cross-sectioned for the analysis of longitudinal microhardness (25gf - 40 seconds) at the following depths: 20μm, 50μm, 100μm, 200μm and 500μm, in both the control and experimental regions. The data were analyzed in relation to the values of the control group and submitted to the Kruskall-Wallis test, followed by the Dunn post-hoc. To compare the depths, the data were submitted to one-way-ANOVA. All the statistical tests adopted the level of significance of 5% ($\alpha = 0.05$). It was observed that the FV + L group had a higher percentage of dentin microhardness increase (345%) than the CO group that received no treatment. Group L presented 221%, followed by groups OXA + L = GEL + L with 212% and 209% respectively. The other groups without irradiation (GEL, OXA, F) had lower hardness values ($p<0.05$). There was no statistically significant difference between the depths ($p>0,05$). It was concluded that all groups had higher hardness values when compared to the negative control group. The group FV + L: fluoride varnish followed by laser irradiation, showed the higher values of Knoop microhardness, followed by OXA + L = GEL + L, in relation to the CO group, which received no preventive treatment. Therefore, laser irradiation is a promising alternative in the prevention of dental erosion, especially when associated with desensitizing agents.

Key words: YSGG laser, Dental erosion, Hardness, Dentinal hypersensitivity.

LISTA DE FIGURAS

Figura 10: Imagem vista pela lente de 40x no microdurômetro, demarcando endentações em Knoop, em profundidades de 20µm, 50µm na foto à esquerda e 20µm, 50µm e 100µm, na imagem à direita.

LISTA DE TABELAS

LISTA DE ABREVIATURAS, SIGLAS E SÍMBOLOS

µm micrômetro

CO_2 dióxido de carbono

Er:YAG laser de érbio dopado com ítrio, alumínio, granada

Er,Cr:YSGG laser de érbio-cromo dopado com ítrio, scandium, gálio, granada

Nd:YAG laser de neodímio dopado com ítrio, alumínio, granada

He-Ne laser de hélio-neônio

et al. e colaboradores

F flúor

G grupo

HD hipersensibilidade dentinária

Hz hertz

J/cm^2 joule por centímetro quadrado

kV quilovolt(s)

mL mililitro(s)

mm milímetro(s)

°C grau Celsius

pH logaritmo negativo de concentração hidrogeniônica (-log[H+])

W watts

KHN Knoop Hardness Number (valor de dureza Knoop)

SUMÁRIO

1. *INTRODUÇÃO*

Induzida por episódios recorrentes de exposição ácida, a erosão dentária é uma condição que tem recebido crescente atenção de profissionais e pesquisadores nos últimos anos (ZHANG *et al*., 1998).

Estudos foram conduzidos na tentativa de alcançar uma melhor compreensão desse processo, juntamente com suas terapias preventivas e terapêuticas. Uma perda crônica patológica de tecidos duros dentais devido à influência química de ácidos extrínsecos e intrínsecos sem o envolvimento de microrganismos foi dedicado à modelagem desta lesão, tanto em condições de laboratório como *in situ* (BEZERRA *et al*., 2018; TURSSI *et al*., 2010).

Desse modo, a formação de depósitos semelhantes a fluoreto de cálcio (CaF_2) nas superfícies dos dentes é considerada o principal mecanismo de proteção contra a erosão dentária proporcionada por compostos fluoretados convencionais, como o fluoreto de sódio (NaF) e o fluoreto de amina (AmF). Esses depósitos podem atuar como uma barreira física contra os ácidos erosivos ou como um reservatório mineral para a remineralização (SCARAMUCCI *et al*., 2015).

Quando o desgaste erosivo está em um nível avançado com o envolvimento da dentina e da integridade estrutural do dente, comprometendo até a estética, é necessário realizar um tratamento restaurador para reduzir a sensibilidade térmica, como também prevenir o envolvimento pulpar, causado por abrasão de dentifrícios, erosão ácida adicional, impactação da comida, desconforto da língua e bochechas. Esse tratamento é feito principalmente para restabelecer a estética e aumentar a resistência dentária posteriormente (MIRKARIMI; TOOMARIAN, 2012; RAMOS *et al.*, 2013).

A desmineralização erosiva da coroa dentária é caracterizada pelo amolecimento inicial da superfície do esmalte, que varia dependendo do tempo de imersão e dos ácidos na cavidade bucal. (LUSSI *et al*., 2011).

A dentina é frequentemente exposta mesmo em estágios relativamente iniciais da formação de lesões erosivas, conhecido como o principal e mais importante local para estratégias de inibição da erosão. *In vitro*, a formação de lesões erosivas da dentina resulta no desenvolvimento de uma camada superficial de matriz de colágeno totalmente desmineralizada e solúvel em ácido, no entanto, clinicamente, ainda não está claro se e até que ponto esta estrutura é retida na cavidade bucal (DIAMANTI; KOLETSI-KOUNARI; MAMAI-HOMATA, 2016).

Produtos foram desenvolvidos para aliviar esta condição clínica, como oxalato de potássio, flúor, laser e outros agentes com efeitos oclusivos da dentina. A ação do oxalato de potássio na diminuição da HD (hipersensibilidade dentinária) é bem conhecida. Este agente dessensibilizante oblitera os túbulos dentinários pela precipitação de cristais de oxalato de cálcio. No entanto, parece que os cristais formados pela reação entre o oxalato de potássio e a hidroxiapatita, são dissolvidos ao longo do tempo. Além disso, o oxalato de potássio não tem efeito sobre o desgaste erosivo contínuo da dentina (MIYOSHI, 2015; PEREIRA; SEGALA; GILLAM, 2005).

Um novo dentifrício chamado Regenerate, de silicato de cálcio e fosfato de sódio (fosfato monossódico e fosfato trissódico), contendo 1450ppm de fluoreto (adicionado como monofluorofosfato de sódio), foi desenvolvido para proporcionar benefícios aprimorados à saúde do esmalte em relação aos dentifrícios fluoretados padrão (HORNBY *et al*.,2014). Além disso, um gel de dupla fase também foi desenvolvido para fornecer benefícios adicionais à remineralização do esmalte. O gel Regenerate de dupla fase contém parte A: uma fase fluoretada contendo sais de silicato de cálcio e fosfato de sódio e parte B: uma fase contendo fluoreto de sódio. Este gel de fase dupla é proposto como um complemento ao uso diário do creme dental. Demonstrou-se que o creme dental deposita silicato de cálcio na superfície do esmalte e forma a hidroxiapatita (HAP) em protocolos *in vitro* e *in situ*. Além disso, foi demonstrado usando modelos *in vitro*, que esta nova formulação de dentifrício pode reduzir a desmineralização do esmalte por ácido e promover a remineralização do mesmo, que o novo gel de dupla fase pode auxiliar no processo de remineralização do esmalte (HORNBY *et al*., 2014; JOINER *et al*., 2014; SUN *et al*., 2014, ARANTES *et al*., 2018).

Nos últimos anos, os lasers têm sido amplamente utilizados no tratamento de doenças bucais. A terapia com laser foi aplicada pela primeira vez para o tratamento da hipersensibilidade dentinária por Matsumoto e colaboradores em 1985. Até o momento, alguns tipos de lasers de alta potência (Nd:YAG, Er:YAG, CO_2 e GaAlAs) são comumente usados no tratamento da hipersensibilidade dentinária, e sua eficácia varia dependendo do tipo de laser e parâmetros utilizados. A terapia a laser tem sido um tema muito estudado no tratamento da hipersensibilidade dentinária, especialmente no que se refere ao seu efeito analgésico, imediato e reprodutível (JOINER *et al*., 2014). Por outro lado, a relação custo-benefício e a modalidade de tratamento complexo, bem como seu potencial dano à polpa dentária, devem ser levados em consideração (MIYOSHI, 2015). Assim, até o momento, o uso da terapia a laser para tratar a hipersensibilidade dentinária é incerto.

Para a prevenção da desmineralização dentária, a luz laser deve ser fortemente absorvida e convertida eficientemente em calor sem danificar os tecidos subjacentes ou circundantes, com o objetivo de alterar a composição ou diminuir a solubilidade dos tecidos duros dentais (RAMALHO *et al*., 2015; MOLAASADOLLAH *et al*., 2017;).

Foi demonstrado que a irradiação da superfície dentária com laser Er,Cr:YSGG, de 2.780nm de comprimento de onda, usando uma densidade de energia de 8J/cm^2, promove um aumento de temperatura suficiente para alterar a estrutura química do esmalte, transformando-o em uma estrutura menos solúvel (AL-OMARI; PALAMARA, 2013; GERALDO-MARTINS *et al*., 2014; RAMOS *et al*., 2013).

A dureza é uma propriedade amplamente utilizada para comparar materiais restauradores e tecidos biológicos. É definida pela resistência do substrato à deformação plástica local e medida pela relação entre a força aplicada e a área de indentação (CASTANHO et al., 1984). A medida dessa propriedade pode ser realizada de três maneiras diferentes: testes de penetração, risco ou choque. O teste mais utilizado na área odontológica é o teste de penetração. Para realizar este teste, é aplicada uma carga particular a um equipamento tendo uma pirâmide ou extremidade penetradora que penetre ou marque a superfície do material a ser testado (Vickers, Knoop, Rockwell e Brinell). A medida da marca deixada pelo penetrador é convertida em índices de dureza e expressa a propriedade do material em resistir à deformação plástica (FLAMINI 2012; DONASSOLLO *et al*., 2007; SUGAWARA *et al*., 2015).

Apesar de existirem vários tratamentos, até o momento não se sabe qual deles é o mais efetivo à longo prazo. Portanto, este trabalho comparou a microdureza longitudinal da dentina bovina erodida, submetida a diferentes tratamentos preventivos, utilizando o teste de microdureza Knoop.

A hipótese nula do presente estudo é de que não existiria uma diferença estatisticamente significante na microdureza, independentemente do tratamento preventivo.

2. *PROPOSIÇÃO*

O objetivo do presente estudo foi avaliar a influência do laser Er,Cr:YSGG, associado ou não a agentes dessensibilizantes, na microdureza longitudinal da dentina radicular bovina após erosão ácida.

3. *CAPÍTULO 1*

Influence of Er,Cr:YSGG laser, associated or not to desensitizing agents, on longitudinal microhardness of bovine dentin after erosive challenge

Ana Letícia Daher Rosa Moreira– DDS, MSc student
MSc Student, School of Dentistry, University of Uberaba, Uberaba-MG, Brazil

Brenda Ferreira Arantees- DDS, MSc
MSc Student, School of Dentistry, University of Uberaba, Uberaba-MG, Brazil

Regina Guenka Palma Dibb – DDS, MSc, PhD
Titular Professor, Ribeirao Preto School of Dentistry, University of Sao Paulo, Sao Paulo-SP, Brazil

Juliana Jendiroba Faraoni – DDS, MSc, PhD
Doctor Professor, Ribeirao Preto School of Dentistry, University of Sao Paulo, Sao Paulo-SP, Brazil

Maria Angelica Hueb de Menezes Oliveira – DDS, MSc, PhD
Adjunct Professor, School of Dentistry, University de Uberaba, Uberaba-MG, Brazil

Denise Tornavoi de Castro – DDS, MSc, PhD
Adjunct Professor, School of Dentistry, University de Uberaba, Uberaba-MG, Brazil

Vinícius Rangel Geraldo-Martins - DDS, MSc, PhD
Adjunct Professor, School of Dentistry, University de Uberaba, Uberaba-MG, Brazil

Cesar Penazzo Lepri - DDS, MSc, PhD
Adjunct Professor, School of Dentistry, University of Uberaba, Uberaba-MG, Brazil

Concise title: Influence of Er,Cr:YSGG on microhardness in dentin after erosive challenge

Corresponding Author

Cesar Penazzo Lepri

Faculdade de Odontologia

de Uberaba Universidade

de Uberaba - UNIUBE Av.

Nenê Sabino, 1801

Universitário 38055-500

Uberaba – MG – Brazil

Phone +55 34 3319-8913

Fax +55 34 3319-8800

e-mail: cesarlepri@yahoo.com.br

ABSTRACT

Purpose: Evaluate the influence of Er,Cr:YSGG laser, associated or not to desensitizing agents, on the longitudinal microhardness of bovine root dentin after acid erosion. **Methods**: Forty-bovine incisors were selected (4mmX4mmX3mm-thickness) and divided into 8 groups (n=10). CO:control group; FV:fluoride varnish(5%NaF); L:Er,Cr:YSGG; FV+L; OXA:3% potassium oxalate; OXA+L; GEL:biphasic calcium silicate/phosphate gel; GEL+L. Half of each specimen was isolated (control area) and the other half received one of the treatments proposed before immersion in Coca-Cola at 4ºC, pH=2.42 for 5-minutes; twice a day, with 6-hour intervals between the challenges, during 14 days. Afterwards, the specimens were included in epoxy resin and cross-sectioned for the analysis of longitudinal microhardness (25gf-40seconds) at the following depths: 20µm, 50µm, 100µm, 200µm and 500µm, in both the control and experimental regions. The data were analyzed in relation to the values of the control group and submitted to Kruskall-Wallis followed by Dunn post-hoc tests. To compare the depths, the data were submitted to the one-way-ANOVA. **Results:** The FV+L group presented greater hardness increase of dentin microhardness (345%) than the CO group that received no treatment. Group L presented 221%, followed by groups OXA+L and GEL+L with 212% and 209% respectively. The other groups without irradiation (GEL, OXA, F) had lower hardness values ($p<0.05$). There was no statistically significant difference between the depths ($p>0.05$). **Conclusion:** FV+L group presented statistically significant hardness increase in relation to the other groups. Therefore, laser irradiation is a promising alternative in the prevention of dental erosion, especially when associated with desensitizing agents.

Key words: YSGG laser, Dental erosion, Hardness Tests, Dentinal hypersensitivity

4. INTRODUCTION

Induced by recurrent episodes of acid exposure, dental erosion is a condition that has received increasing attention from both, professionals and researchers, in the last few years. Many studies have been conducted in an attempt to reach better understanding of this process, along with its preventive/treatment therapies (1). Due to the pathological chronic loss of dental hard tissues as a result of chemical influence of extrinsic and intrinsic acids without the involvement of microorganisms, a substantial effort has been devoted to simulate this lesion, both under laboratory and *in situ* conditions (2,3).

This way, the formation of calcium fluoride (CaF_2)-like deposits on the tooth surfaces is assumed to be the main mechanism of protection against dental erosion provided by conventional fluoride compounds, such as sodium fluoride (NaF) and amine fluoride (AmF). These deposits can act either as a physical barrier against erosive acids or as a mineral reservoir for remineralization (4). When erosive wear is at an advanced level with involvement of the dentin of the tooth's structural integrity and compromising the aesthetics, it is necessary to perform a restorative treatment to reduce thermal sensitivity, prevent pulpal involvement, abrasion by toothpastes, further acid erosion, food impaction, discomfort of the tongue and cheeks, and especially to restore the aesthetics and increase the tooth resistance (5,6).

Dental erosion, however, consists on the tooth demineralization that occurs because of intrinsic and extrinsic acids, without the involvement of bacteria. Extrinsic factors include acidic foods, carbonated beverages, sports drinks, red and white wines, citrus fruits, and, to a lesser degree, occupational exposure to acidic environments. The most common intrinsic factors include hydrochloride acid, caused by chronic gastrointestinal disorders such as gastroesophageal disease, as well as health issues such as eating disorders (anorexia and bulimia), in which regurgitation and frequent vomiting are common (7). Erosive demineralization of the tooth crown is characterised by initial softening of the enamel surface, which varies depending on the immersion time and the acids under study (8). Dentine is often exposed even at relatively early stages of tooth erosion lesion formation, which is an important tissue target for erosion-inhibiting strategies. *In vitro*, dentine erosive lesion formation results in the development of a surface layer of fully demineralized, acid-insoluble collagen matrix, however, clinically, it is not yet clear whether and to what extent this structure is retained in the oral cavity (9).

Many products have been developed to relieve this clinical condition, such as potassium oxalate, fluoride, laser, and other agents with dentin occlusive effects. The action of potassium oxalate in diminishing DH (dentin hypersensitivity) is well known (30). This desensitizing agent obliterates the dentinal tubules by the precipitation of calcium oxalate crystals. However, it seems that the crystals formed by the reaction between potassium oxalate and hydroxyapatite are dissolved over time (10,11).

A new calcium silicate and sodium phosphate, Regenerate salts (mono sodium phosphate and trisodium phosphate) toothpaste containing 1450ppm fluoride (added as sodium mono- fluorophosphate) has been developed to provide enhanced enamel health benefits versus standard fluoride toothpastes. Furthermore, a new dual phase gel has also been developed to provide additional enamel remineralisation benefits. The new dual phase gel contains part A: a fluoridated phase containing calcium silicate and sodium phosphate salts and part B: a phase containing sodium fluoride. This dual phase gel is proposed as an adjunct to daily use of the toothpaste. The toothpaste has been shown to deposit calcium silicate onto the enamel surface and form hydroxyapatite (HAP) in both *in vitro* and *in situ* protocols. In addition, it has been shown using *in vitro* models that this new toothpaste formulation can reduce enamel demineralization by acid and promote remineralization of acid softened enamel and that the new dual phase gel can aid in the enamel remineralization process (12–14).

It was demonstrated that the irradiation of the enamel surface with an Er,Cr:YSGG laser, of 2,780nm wavelength, using a pulsed-beam system, fiber delivery, and a sapphire tip bathed in a mixture of air and water vapor laser device, using an energy density of 8 J/cm^2, promotes a suficient temperature increase to change the chemical structure of enamel, turning it into a less soluble structure (5,16,17).

For the prevention of tooth demineralization, laser light must be strongly absorbed and converted efficiently to heat without damage to the underlying or surrounding tissues, with the advantage of changing the composition or decreased solubility of dental hard tissues (7,15).

Hardness is a property widely used to compare both restorative materials and biological tissues. It is defined by the resistance of the substrate to the local plastic deformation and measured by the relation between the applied force and the indentation area (18). The measure of this property can be done in three different ways: through penetration, risk or shock tests. The most used test in the dental area is the penetration test. To perform this test, a particular load is applied to an apparatus which will penetrate or mark the surface of the material to be tested (Vickers, Knoop, Rockwell and Brinell). The measurement of the mark left by the penetrator is converted to hardness indexes and expresses the property of the material to resist plastic deformation (19–21).

In a previous study, the morphological similarities between bovine and human sclerotic dentine were examined at the microscopic level. These similarities were confirmed by the density of open tubules in both species. Likewise, bond strength tests comparing human and bovine sclerotic dentine have been carried out to assess whether the morphological similarities would result in similar behavior of these substrates with regard to dental adhesives(22,23).

The null hypothesis of the present study is that there would be no statistical significance difference on microhardness, regardless of the preventive treatment.

5. OBJECTIVE

The aim of the present study was to evaluate the influence of Er,Cr:YSGG, associated or not to desensitizing agents, on the longitudinal microhardness of bovine root dentin after erosive challenge.

6. MATERIALS AND METHODS

6.1 Experimental design

The factor under study was: treatment of the specimens in eight levels: CO: control group; FV: fluoride varnish; L: Er,Cr:YSGG laser; FV + L: fluoride varnish followed by laser irradiation; OXA: 3% potassium oxalate; OXA + L: 3% potassium oxalate followed by laser irradiation; GEL: biphasic calcium silicate/phosphate gel; GEL + L: biphasic calcium silicate/phosphate gel followed by laser irradiation. All the irradiated groups used the following parameters: 0,1W; 5Hz, energy density = 8.92J / cm² without water-cooling and 55% of air. The sample of the experiment was 80 bovine root dentin specimens divided into these 8 groups (n=10).

6.2 Teeth selection

Forty bovine incisors were selected, without the presence of cracks and wear. The teeth were cleaned using a periodontal curette and then immersed in a 10% formalin solution (pH=7) for 7 days for sterilization. These teeth were then washed and stored in distilled and deionized water at a temperature of 4°C, exchanged daily for a period of 14 days.

6.3 Specimens preparation

The incisors were sectioned by separating the coronary portion from the root with the use of a diamond disk under water cooling in the ISOMET® 1000 cutting machine (Precision Saw Buehler, Illinois - USA). The first cut was performed 1mm below the enamel-cement junction. The second cut was performed in the mesio-distal direction, obtaining two halves (buccal and lingual). Each half was again sectioned to obtain specimens in the initial dimensions of 4.25mm x 4.25mm. The specimens had their sides polished on the Arotec APL-4 polishing machine (Series 41042, Arotec S.A. industry and trade), using sandpaper # 600 with water cooling to standardization at 4mm x 4mm, resulting in a surface area of 16mm². The polishiment was not performed on the evaluated surface of the specimen. Changes in dimensions were allowed in 10%, for more or less.

Half of the surface of each specimen was covered with adhesive tape. Two layers of red nail cosmetic enamel and sculpt wax were applied, and their impermeabilization was performed. After this procedure, the insulation tape was removed and each specimen was left with half the free surface of the protection made with cosmetic enamel and wax. The specimens were stored in distilled and deionized water at a temperature of 4°C until the proposed treatment was performed, where they were randomly divided into 8 groups (n=10) and each group received its treatment as described in Table 1.

6.4 Treatment of specimens

The fluoride varnish (5% sodium fluoride) used was Duraphat® (Colgate-Palmolive Ind. And Co., São Paulo, SP, Brazil) with a disposable applicator (microbrush) and after 4 minutes the excess was removed with a sterile gauze. The laser device was the Er,Cr:YSGG (Waterlase Millennium, Biolase Technologies Inc., San Clemente, USA), with a 600μm diameter sapphire fiber (tip model: ZipTip MZ6 3mm), irradiated for 10 seconds in scan mode, at 1mm irradiance distance (Table 2) and with a wave-length of 2.78µm. The use of the laser without water cooling was based on previous study, where it was verified that the water could ablate the tissue, thus showing less effectiveness in the preventive treatment (16). For the potassium oxalate, it was used Potassium oxalate monohydrate 3% (OXA-GEL. Kota Indústria e Comércio Ltda), with disposable applicator (microbrush); it was maintained with slight excess in contact for 2 minutes, and the excess was removed with a sterile gauze, according to the manufacturer's recommendations. The dual Regenerate Enamel Science™ (Unilever) gel composed of two parts: part A - calcium silicate, phosphate salts and sodium monofluorophosphate and part B - sodium fluoride (activator gel) was applied passively with microbrush for 3 minutes and the excess was removed with a sterile gauze.

6.5 Erosive challenge

Each group was placed separately in a becker and were immersed in Coca-Cola® (Cia. De Bebidas Ipiranga, Ribeirão Preto, SP, Brazil) with a pH of 2.42 at 4°C for 5 minutes on a magnetic stirrer (ABC-LAB, model 221-1).

After this time, the erosive solution was discarded and the specimens were washed with distilled and deionized water for 10 seconds and stored again in that water. This procedure was performed twice a day, with 6-hour intervals between the challenges, for a total period of 14 days. The specimens were stored at 4°C immersed in distilled and deionized water until analysis. The enamel and wax (control area) of each specimen were removed using the lecron instrumentation. There was no contact of the instrument with the central surface of the specimen, only on the sides.

6.6 Analysis of longitudinal Knoop microhardness test

The specimens were included in polyester resin and sectioned crosswise. After the polishing of these surfaces with silicon carbide (#600 and #1200) and felt disk with alumina, control and experimental area were evaluated, using aload of 25gf by 40s at the following depths: 20µm, 50µm, 100µm, 200µm and 500µm (Shimadzu HMV 2000, Shimadzu Corporation Kyoto, Japan). The KHN (Knoop Hardness Number) values were used for data analysis.

6.7 Statistical analysis

The data on the percentage of microhardness increased in relation to the control group were submitted to the Kruskall-Wallis test. Once a statistically significant difference was observed, the Dunn post-test was performed to differentiate the groups. To compare the depths, the data were submitted to the ANOVA test. All statistical tests assumed a significance level of 5% (α=0.05).

7. RESULTS:

7.1 Knoop Microhardness

The microhardness values are showed in Tables 3 and 4.
It was observed that the FV + L group had a higher percentage of dentin microhardness (345%) than the CO group that received no treatment. Group L presented 221%, followed by groups OXA + L = GEL + L with 212% and 209% respectively. The other groups without irradiation, GEL, OXA, F had lower hardness values, both with ($p<0.05$). There was no statistically significant difference between the depths ($p>0,05$).

8. DISCUSSION:

The present study was conducted to evaluate the possible increase of acid resistance in bovine root dentin after erosive challenge with Coca-Cola®. The results showed that the proposed treatments had a statistically significant difference ($p<0.05$) for the microhardness. Thus, the null hypothesis that different treatments would have no effect on the dentin acid resistance after erosive challenge was rejected.

Many techniques have been used to investigate the effects of erosive challenges on hard dental tissues. Micro-indentation, surface profilometry, microradiography, chemical analysis and SEM were considered the most advanced in this evaluation (21,25).

For the study of microhardness of dental tissue, basically two methodologies are used: Vickers and Knoop microhardness, being the Knoop method widely used in the literature (38).

There is a great difficulty in comparing microhardness values between different studiesdue to the use of several types of tests to determine this property (24). Human teeth would be the first choice for laboratory studies. However, a more preventive approach to dentistry, reducing the number of extractions, and increased awareness of the precepts of bioethics, has led to a reduction in the availability of these teeth for use in laboratory tests (19,25). Studies using different animal teeth have been performed and bovine teeth have shown results comparable to humans in various laboratory tests (24, 26, 30). Bovine teeth have similar hardness to human teeth, enamel and superficial dentin. In addition, the proportion of organic and inorganic components is similar in both enamel and dentin (18,19,21).

It was performed the immersion of the specimens in Coca-Cola® because of its erosive potential already studied and discussed in several scientific works (27). In addition to being a widely consumed beverage in the world, its pH of 2.42 (at temperature of consumption=4ºC) is far below the critical pH of the dentin (ph 6,5), unbalancing the process of demineralization-remineralization (27,28).

In a study of dental erosion induced by different beverages, Coca Cola® was considered the most erosive agent among hot and cold drinks studied (1,29).

After 10 minutes of exposure to Coca Cola®, the exposed dental surface showed effects such as clearly visible enamel prisms, fissures, rough surfaces, showing signs of demineralization (29). This corroborates with the results verified in the present study, in which dentin surface demineralization was observed after erosive challenge with Coca Cola®.

The present study aimed to evaluate the microhardness of the bovine dentin after the specimens were treated followed by erosion by Coca Cola®, where all the groups that received treatment were compared in relation to the CO group, which received no treatment and was only eroded.

Hardness is the resistance of the material to indentation, and it is a property directly related to the susceptibility of a material to deformation and fracture. The micromechanical properties such as microhardness of irradiated human teeth should be thoroughly investigated for a better understanding that would possibly improve clinical treatment of tooth fracture and predict susceptibility of teeth to fracture (17,20,30,31).

The FV + L group presented the highest increase in dentin hardness value in relation to the CO group and the other treated and eroded groups, demonstrating that the absence of any type of preventive treatment enhances the action of Coca Cola®, that is, surface demineralization dentin hardness, decreasing the value of dentin hardness.

The data obtained for the longitudinal microhardness test showed that all groups receiving treatment presented more than 100% hardness in relation to the group without CO preventive treatment ($p<0.05$), that means a microhardness increase.

Following the FV + L group, the other groups presented this sequence: L> OXA + L = GEL + L> GEL> OXA> FV in order from highest to lowest hardness increase.
Thus, it is demonstrated the need to perform preventive treatment for erosion, rather than performing any type of treatment.

The FV + L group (Fluoride varnish + Laser Er, Cr: YSGG application) presenting a higher hardness, after the erosive challenge compared to the other groups, followed by the L group. This can be explained because the interaction of fluoride and laser, increases the acid resistance, leaving the dentin less soluble (16,17,32). This explains the fact that the irradiated groups presented better results.

The OXA + L and GEL + L groups also presented a statistically similar hardness and higher than the OXA, GEL and FV groups, which were not irradiated and to the CO, after the erosive challenge. This can be explained because the action of potassium oxalate is desensitizing agent obliterates the dentinal tubules by the precipitation of calcium oxalate crystals (10). However, it seems that the crystals formed by the reaction between potassium oxalate and hydroxyapatite are dissolved over time. Additionally, the potassium oxalate does not have any effect against continual dentin erosive wear (10), however it proved to be efficient when used in combination with the laser.

The GEL + L group (application of calcium silicate / phosphate + laser) also presented a higher value of Knoop hardness in dentin after erosive challenge. This treatment based on calcium silicate and sodium phosphate can provide protection to the enamel by several mechanisms: release of calcium ions into adjacent oral fluids under acidic conditions, thereby increasing local calcium concentration, degree of saturation relative to hydroxyapatite enamel and inhibition of dissolution (14,33). The Er,Cr:YSGG laser can be used in dentistry as a high and low power laser. For preventive purposes, it should be used with sub-ablative parameters to only modify chemically and morphologically the structures (5,7,15,34).

Simultaneous application of fluoride and laser as a caries prevention method has been extensively evaluated. A studie have reported that application of both methods is beneficial and have shown that fluoride uptake increases after laser irradiation (15). For this reason and based on previous studies that showed that the use of the laser emission of 2.78μm-wavelength is also effective in dentin, we opted for the choice of this laser in the present study. This wavelength coincides with the water and hydroxyapatite absorption peaks (5,16).

The use of laser to increase the acid resistance of dentin is safe and a new option for preventive treatment, since the literature have already shown that healthy pulp tissue is not thermally affected if the temperature rise were less than 5,5°C (1,35).

The results of this study showed that the association of laser irradiation with fluoride varnish duraphat was more effective, because the ion incorporation on the specimen surface was possibly potentiated with treatment association, leaving the surface more resistant to acids, as demonstrated in FV+L showing higher values of dentin microhardness. Kaur et al. 2017 observed that the Er,Cr:YSGG laser was successful in increasing the enamel surface microhardness whereas surface treatment with fluoride varnish did not significantly affect the microhardness of enamel. It could also be stated that surface treatment with Er,Cr:YSGG laser causes a positive alteration of the enamel surface increasing its ability to resist demineralization with optimum microhardness (36). Kumar et al. 2016 verified that fluoride gel treatment followed by laser irradiation leads to maximum increase in the microhardness of the enamel surface with highest increase in case of APF gel (37).

In spite of the favorable properties of erbium lasers, several other evaluations and comparisons need to be carried out, especially evaluations related to the compositional changes and microhardness of tooth hard tissues irradiated with these lasers before they can be routinely used in dental clinics (39).

In the present study, the microhardness test was used and one of the advantages of this test is that it provides the opportunity to observe the dentin at various depths of indentations (20µm, 50µm, 100µm, 200µm and 500µm) to observe the extent to which the material enters contact with the substrate, with reliable results. Although microhardness determination does not provide specific information on mechanical properties and dentin structures, it provides indirect evidence of mineral loss or dentin hard tissue gain (40,41).

The present study demonstrated that these treatments increase the dentin acid resistance after erosive challenge. However, it is important further studies to ensure the use of these treatments over time, as well as periodic monitoring of the patient's oral health. In addition, dentists must recommend and instruct his patients to reduce the frequency of Coca Cola® ingestion, especially in relation to prevention, so that there are no future problems.

9. CONCLUSION:

Considering the results obtained and the limitations of an in *vitro* study, it was concluded that all groups had better hardness values when compared to the negative control group. The group FV + L: fluoride varnish followed by laser irradiation, showed the higher values Knoop microhardness, followed by L, OXA + L, GEL + L, GEL, OXA and FV, in relation to the CO group, which received no preventive treatment. Therefore, laser irradiation is a promising alternative in the prevention of dental erosion, especially when associated with desensitizing agents.

10. ACKNOWLEDGMENTS:

The authors would like to thank the financial support (scholarship) of the following funding agencies: CAPES (PROSUP-BOLSA) Finance Code 001, CNPq (PIBIC) and FAPEMIG

(PIBIC).

11. CONFLICT OF INTEREST

The authors state that there are no conflict of interest.

12. ROLE OF FUNDING SOURCE

CAPES (PROSUP-BOLSA), CNPq (PIBIC) and FAPEMIG (PIBIC) provided scholarships and PAPE-UNIBE made possible the financial vialization of this project.

13. ETHICAL APPROVAL

This Project followed all the ethical principles for medical research, according to Declaration of Helsinki.

14. REFERENCES:

1. Bezerra SJC, Trevisan LR, Viana IEL, Lopes RM, Pereira DL, Aranha ACC, et al. Er,Cr:YSGG laser associated with acidulated phosphate fluoride gel (1.23% F) for prevention and control of dentin erosion progression. Lasers Med Sci [Internet]. Lasers in Medical Science; 2018; Available from: http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/30215185%0Ahttp://link.springer.com/10.1007/s10103-018-2609-3
2. Turssi CP, Messias DF, Corona SM, Serra MC. Viability of using enamel and dentin from bovine origin as a substitute for human counterparts in an intraoral erosion model. Braz Dent J. 2010;21(4):332–6.
3. Scaramucci T, Borges AB, Lippert F, Zero DT, Aoki I V., Hara AT. Anti-erosive properties of solutions containing fluoride and different film-forming agents. J Dent. 2015;43(4):458–65.
4. Ramos TM, Ramos-Oliveira TM, de Freitas PM, Azambuja N, Esteves-Oliveira M, Gutknecht N, et al. Effects of Er:YAG and Er,Cr:YSGG laser irradiation on the adhesion to eroded dentin. Lasers Med Sci. 2013;30(1):17–26.
5. Mirkarimi M, Toomarian L. Effect of green tea extract on the treatment of dentin erosion: an in vitro study. J Dent (Tehran) [Internet]. 2012;9(4):224–8. Available from: http://www.pubmedcentral.nih.gov/articlerender.fcgi?artid=3536457&tool=pmcentrez&rendertype=abstract
6. Ramalho KM, Hsu CS, de Freitas PM, Aranha ACC, Esteves-Oliveira M, Rocha RG, et al. Erbium Lasers for the Prevention of Enamel and Dentin Demineralization: A Literature Review. Photomed Laser Surg [Internet]. 2015;33(6):301–19. Available from: http://online.liebertpub.com/doi/10.1089/pho.2014.3874
7. Lussi A, Schlueter N, Rakhmatullina E, Ganss C. Dental erosion - An overview with emphasis on chemical and histopathological aspects. Caries Res. 2011;45(SUPPL. 1):2–12.
8. Diamanti I, Koletsi-Kounari H, Mamai-Homata E. Effect of toothpastes containing different NaF concentrations or a SnF2/NaF combination on root dentine erosive lesions, in vitro. J Clin Exp Dent. 2016;8(5):e577–83.
9. Miyoshi JN. La partícula española hasta y su función pragmática. Linguistica. 2015;31(1):7–23.

10. Pereira JC, Segala AD, Gillam DG. Effect of desensitizing agents on the hydraulic conductance of human dentin subjected to different surface pre-treatments-an in vitro study. Dent Mater. 2005;21(2):129–38.
11. Joiner A, Schäfer F, Naeeni MM, Gupta AK, Zero DT. Remineralisation effect of a dual-phase calcium silicate/phosphate gel combined with calcium silicate/phosphate toothpaste on acid-challenged enamel in situ. J Dent [Internet]. Elsevier Masson SAS; 2014;42:S53–9. Available from: http://dx.doi.org/10.1016/S0300-5712(14)50008-5
12. Sun Y, Li X, Deng Y, Sun JN, Tao D, Chen H, et al. Mode of action studies on the formation of enamel minerals from a novel toothpaste containing calcium silicate and sodium phosphate salts. J Dent [Internet]. Elsevier Masson SAS; 2014;42:S30–8. Available from: http://dx.doi.org/10.1016/S0300-5712(14)50005-X
13. Hornby K, Ricketts SR, Philpotts CJ, Joiner A, Schemehorn B, Willson R. Enhanced enamel benefits from a novel toothpaste and dual phase gel containing calcium silicate and sodium phosphate salts. J Dent [Internet]. Elsevier Masson SAS; 2014;42:s39–45. Available from: http://dx.doi.org/10.1016/S0300-5712(14)50006-1
14. Molaasadollah F, Asnaashari M, Abbas FM, Jafary M. In vitro comparison of fluoride gel alone and in combination with Er, Cr:YSGG laser on reducing white spot lesions in primary teeth. J Lasers Med Sci [Internet]. 2017;8(4):160–5. Available from: http://dx.doi.org/10.15171/jlms.201.29
15. Geraldo-Martins VR, Lepri CP, Faraoni-Romano JJ, Palma-Dibb RG. The combined use of Er,Cr:YSGG laser and fluoride to prevent root dentin demineralization. J Appl Oral Sci [Internet]. 2014;22(5):459–64. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1678-77572014000500459&lng=en&tlng=en
16. Al-Omari WM, Palamara JE. The effect of Nd:YAG and Er,Cr:YSGG lasers on the microhardness of human dentin. Lasers Med Sci. 2013;28(1):151–6.
17. Castanho GM, Marques JB, Cara AADE, Capanema R, Novo B. Avaliação in vitro da microdureza de dentina bovina normal e esclerosada In vitro evaluation of the microhardness of normal and sclerotic bovine dentin. 1984;
18. Donassollo TA, Romano AR, Demarco FF, Della-Bona Á. Avaliação da microdureza superficial do esmalte e da dentina de dentes bovinos e humanos (permanentes e decíduos) TT - Surface microhardness evaluation of enamel and dentin in bovine and human teeth (permanent and deciduous). Rev odonto ciênc [Internet]. 2007;22(58):311–6. Available from:

http://revistaseletronicas.pucrs.br/fo/ojs/index.php/fo/article/viewFile/1118/1912

19. De U, Faculdade P, Ribeir DEODE. Estudo morfológico e análise da microdureza da dentina na área de furca de dentes molares inferiores. 2012;

20. Sugawara T, Nakashimas, Shimizu A, Tagami J, Momoi Y. Evaluation of a new hardness tester (Cariotester): Comparison with transverse microradiography for assessing the inhibitory effect of fluoride application on bovine root dentin demineralization. Dent Mater J [Internet]. 2015;34(3):371–8. Available from: https://www.jstage.jst.go.jp/article/dmj/34/3/34_2014-297/_article

21. Castanho GM, Marques MM, Marques JB, Camargo MA, Cara AA De. Micromorphological and hardness analyses of human and bovine sclerotic dentin: a comparative study. Braz Oral Res [Internet]. 2011;25(3):274–9. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1806-83242011000300014&lng=en&tlng=en

22. Ayar MK, Yesilyurt C, Yildirim T, Erdermir F. Bonding strength of universal adhesives to Er,Cr:YSGG Laser-Irradiated Dentin. Niger J Clin Pract. 2018;21(1):93–8.

23. Kolenko EA. Heat-Resisting Vacuum Sealing Material. Instruments Exp Tech New York. 1984;27(6 pt 2):1521.

24. Al-Salehi SK, Wood DJ, Hatton P V. The effect of 24 h non-stop hydrogen peroxide concentration on bovine enamel and dentine mineral content and microhardness. J Dent. 2007;35(11):845–50.

25. Albuquerque A, Marqueze E, Rodacki A, Lemos L, Lorenzi-Filho G, Louzada F, et al. Can postural control performance be an indicator of truck drivers sleep deprivation? Biol Rhythm Res. 2012;43(6):663–70.

26. Lussi A, Megert B, Shellis RP, Wang X. Analysis of the erosive effect of different dietary substances and medications. Br J Nutr. 2012;107(2):252–62.

27. Aykut-Yetkiner A, Attin T, Wiegand A. Prevention of dentine erosion by brushing with anti-erosive toothpastes. J Dent. 2014;42(7):856–61.

28. Arantes BF, Mendonça LDO, Palma-dibb RG, Faraoni JJ, Castro DT De, Geraldo-martins VR, et al. Influence of Er , Cr : YSGG laser , associated or not to desensitizing agents , in the prevention of acid erosion in bovine root dentin. Lasers in Medical Science; 2018;

29. Sales-Peres A de C, Marsicano JA, Garcia RP, Forim MR, Silva MF das GF da, Sales-Peres SH de C. Effect of natural gel product on bovine dentin erosion in vitro. J Appl

Oral Sci [Internet]. 2013;21(6):597–600. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1678-77572013000600597&lng=en&tlng=en

30. Emi F, Baldasso R. Endodontic Therapy Effect of final irrigation protocols on microhardness reduction and erosion of root canal dentin. 2017;31:1–8.

31. Dalgleish T, Williams JMG., Golden A-MJ, Perkins N, Barrett LF, Barnard PJ, et al. [No Title]. J Exp Psychol Gen. 2007;136(1):23–42.

32. de Oliveira RM, de Souza VM, Esteves CM, de Oliveira Lima-Arsati YB, Cassoni A, Rodrigues JA, et al. Er,Cr:YSGG Laser Energy Delivery: Pulse and Power Effects on Enamel Surface and Erosive Resistance. Photomed Laser Surg [Internet]. 2017;35(11):639–46. Available from: http://online.liebertpub.com/doi/10.1089/pho.2017.4347

33. Murakami C, Bönecker M, Corrêa MSNP, Mendes FM, Rodrigues CRMD. Effect of fluoride varnish and gel on dental erosion in primary and permanent teeth. Arch Oral Biol. 2009;54(11):997–1001.

34. Ekworapoj P, Sidhu SK, McCabe JF. Effect of different power parameters of Er,Cr:YSGG laser on human dentine. Lasers Med Sci. 2007;22(3):175–82.

35. He S, Wang Y, Li X, Hu D. Effectiveness of laser therapy and topical desensitising agents in treating dentine hypersensitivity: A systematic review. J Oral Rehabil. 2011;38(5):348–58.

36. Kaur T, Tripathi T, Rai P, Kanase A. SEM evaluation of enamel surface changes and enamel microhardness around orthodontic brackets after application of CO2laser, Er,Cr:YSGG laser and fluoride varnish: An in vivo study. J Clin Diagnostic Res. 2017;11(9):ZC59-ZC63.

37. Kumar P, Goswami M, Dhillon JK, Rehman F, Thakkar D, Bharti K. Comparative evaluation of microhardness and morphology of permanent tooth enamel surface after laser irradiation and fluoride treatment - An in vitro study. Laser Ther [Internet]. 2016;25(3):201–8. Available from: https://www.scopus.com/inward/record.uri?eid=2-s2.0-84990063303&doi=10.5978%2Fislsm.16-OR-16&partnerID=40&md5=64cf7f6c6b7a40bada07546708e60db5

38. Fuentes V, Toledano M, Osorio R, Carvalho RM. Microhardness of superficial and deep sound human dentin. J Biomed Mater Res - Part A. 2003;66(4):850–3.

39. Çelik EU, Ergücü Z, Türkün LS, Türkün M. Effect of Different Laser Devices on the Composition and Microhardness of Dentin. Oper Dent [Internet]. 2008;33(5):496–501.

Available from: http://www.jopdentonline.org/doi/abs/10.2341/07-127

40. Santos Cardoso O, Coelho Ferreira M, Moreno Carvalho E, Campos Ferreira PV, Bauer J, Carvalho CN. Effect of Root Repair Materials and Bioactive Glasses on Microhardness of Dentin. Iran Endod J [Internet]. 2018;13(3):337–41. Available from: http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/30083203%0Ahttp://www.pubmedcentral.nih.gov/articlerender.fcgi?artid=PMC6064030

41. Aguiar JD, Medeiros IS, e Souza Junior MHS, Loretto SC. Influence of the extended use of desensitizing toothpastes on dentin bonding, microhardness and roughness. Braz Dent J. 2017;28(3):346–53.

Table 1: Treatment of specimens / experimental groups (n=10).

Groups	Treatments
CO	No treatment (negative control)
FV	Application of 5% fluoride varnish
L	Application of Er,Cr:YSGG (0.1W; 5Hz, 55% air)
FV + L	Fluoride varnish + Laser Er,Cr:YSGG application (0.1W; 5Hz; air 55%)
OXA	Application of 3% potassium oxalate
OXA + L	Application of 3% potassium oxalate + Laser Er,Cr:YSGG (0.1W; 5Hz; air 55%)
GEL	Applying the calcium silicate/phosphate toothpaste
GEL + L	Application the calcium silicate/phosphate toothpaste + Laser Er,Cr:YSGG (0.1W; 5Hz; 55% air)

Table 2: Er,Cr:YSGG laser application parameters.

Power	0.5W
Irradiation Distance	1,0mm
Time	10 seconds
Mode of application	Surface scanning
Wave-length	2.78 µm
Fiber diameter	600µm
Energy density	8.92 J/cm²

Table 3: Mean values and percentage (%) in relation to CO: control group of the longitudinal microhardness of the groups, considering the control region and the treated + eroded area.

Groups	Mean difference		Percentage in relation to CO
CO: control group	20µm 50µm 100µm 200µm 500µm	1,843 0,684 1,798 1,775 2,060	/
FV : Fluoride varnish	20µm 50µm 100µm 200µm 500µm	2,163 2,024 0,918 2,422 3,128	151% [f]
L: Er,Cr:YSGG (0.1W; 5Hz, 55% air)	20µm 50µm 100µm 200µm 500µm	2,341 3,629 3,051 3,856 1,294	221% [b]
FV + L: Fluoride varnish followed by Laser Er,Cr:YSGG application (0.1W; 5Hz; air 55%)	20µm 50µm 100µm 200µm 500µm	5,740 4,220 5,500 5,150 4,180	345% [a]
OXA: 3% potassium oxalate	20µm 50µm 100µm 200µm 500µm	0,380 2,710 2,479 3,575 1,797	169% [e]
OXA + L: 3% potassium oxalate followed by Laser Er,Cr:YSGG (0.1W; 5Hz; air 55%)	20µm 50µm 100µm 200µm 500µm	5,596 2,830 3,080 1,045 2,280	212% [c]
GEL: biphasic calcium silicate/phosphate gel	20µm 50µm 100µm 200µm 500µm	4,069 3,336 2,762 0,780 1,094	192% [d]
GEL + L: biphasic calcium silicate/phosphate gel followed by Laser Er,Cr:YSGG (0.1W; 5Hz; 55% air)	20µm 50µm 100µm 200µm 500µm	3,209 2,869 3,222 3,023 2,148	209% [c]

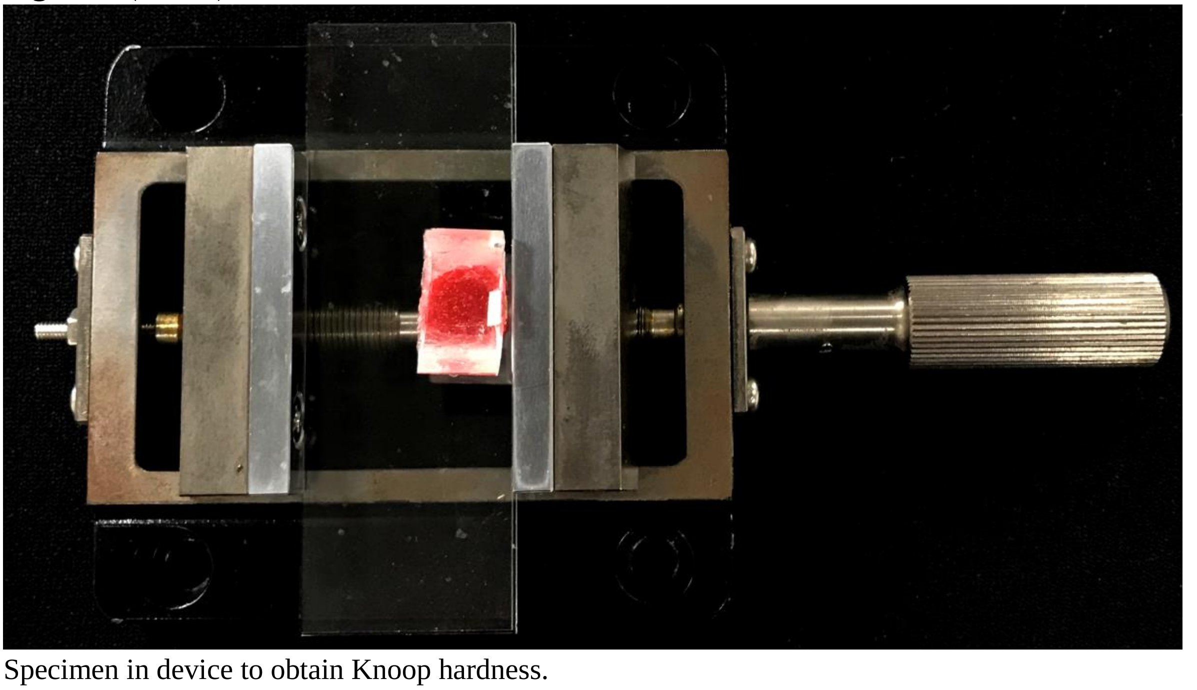
* Equal letters represent statistical similarity between groups (p>0.05)

Table 4: Mean (standard deviation) of the mean microhardness difference at the different depths analyzed.

20µm	**3,1678 (1,8725)[a]**
50µm	**2,7879 (1,0747)[a]**
100µm	**2,8514 (1,3222)[a]**
200µm	**2,7032 (1,4912)[a]**
500µm	**2,2478 (0,9998)[a]**

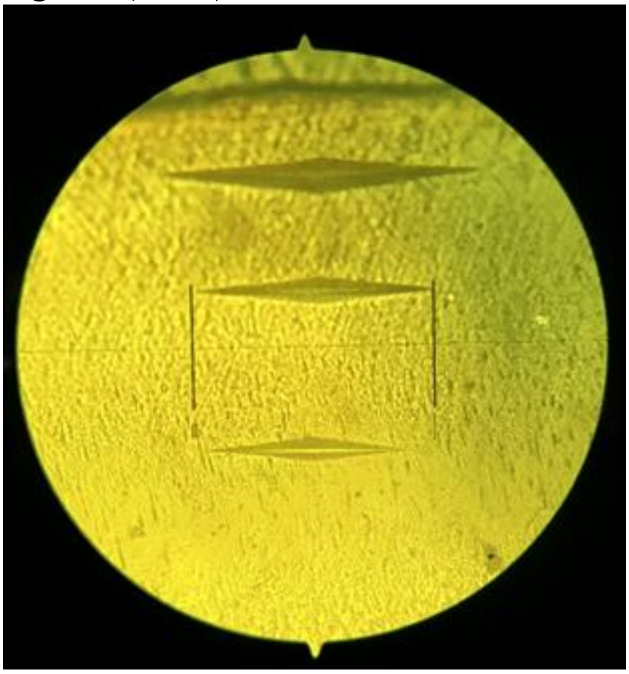
*Equal letters represent statistical similarity between depths (p>0.05)

Figura 1 (article):



Specimen in device to obtain Knoop hardness.

Figura 2 (article):



Hardness measurements at depths of 20 μm, 50 μm and 100 μm.

15 Conclusão:

Considerando os resultados obtidos e as limitações de um estudo *in vitro*, conclui-se que todos os grupos apresentaram maiores valores de microdureza quando comparados ao grupo controle negativo. O grupo FV + L mostrou o melhor resultado de dureza Knoop da dentina radicular bovina, seguido dos grupos L, OXA + L = GEL + L, GEL, OXA e FV, todos em relação ao grupo CO, que não recebeu nenhum tratamento preventivo. Portanto, a irradiação com laser é uma alternativa promissora na prevenção da erosão dentária especialmente quando associada à agentes dessensibilizantes.

16. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

1. AGUIAR, J. D. et al. Influence of the extended use of desensitizing toothpastes on dentin bonding, microhardness and roughness. **Brazilian Dental Journal**, v. 28, n. 3, p. 346–353, 2017.
2. AL-OMARI, W. M.; PALAMARA, J. E. The effect of Nd:YAG and Er,Cr:YSGG lasers on the microhardness of human dentin. **Lasers in Medical Science**, v. 28, n. 1, p. 151–156, 2013.
3. AL-SALEHI, S. K.; WOOD, D. J.; HATTON, P. V. The effect of 24 h non-stop hydrogen peroxide concentration on bovine enamel and dentine mineral content and microhardness. **Journal of Dentistry**, v. 35, n. 11, p. 845–850, 2007.
4. ALBUQUERQUE, A. et al. Can postural control performance be an indicator of truck drivers sleep deprivation? **Biological Rhythm Research**, v. 43, n. 6, p. 663–670, 2012.
5. ARANTES, B. F. et al. Influence of Er , Cr : YSGG laser , associated or not to desensitizing agents , in the prevention of acid erosion in bovine root dentin. 2018.
6. AYAR, M. K. et al. Bonding strength of universal adhesives to Er,Cr:YSGG Laser-Irradiated Dentin. **Nigerian Journal of Clinical Practice**, v. 21, n. 1, p. 93–98, 2018.
7. AYKUT-YETKINER, A.; ATTIN, T.; WIEGAND, A. Prevention of dentine erosion by brushing with anti-erosive toothpastes. **Journal of Dentistry**, v. 42, n. 7, p. 856–861, 2014.
8. BEZERRA, S. J. C. et al. Er,Cr:YSGG laser associated with acidulated phosphate fluoride gel (1.23% F) for prevention and control of dentin erosion progression. **Lasers in Medical Science**, 2018.
9. CASTANHO, G. M. et al. Avaliação in vitro da microdureza de dentina bovina normal e esclerosada In vitro evaluation of the microhardness of normal and sclerotic bovine dentin. 1984.
10. CASTANHO, G. M. et al. Micromorphological and hardness analyses of human and bovine sclerotic dentin: a comparative study. **Brazilian Oral Research**, v. 25, n. 3, p. 274–279, 2011.
11. ÇELIK, E. U. et al. Effect of Different Laser Devices on the Composition and Microhardness of Dentin. **Operative Dentistry**, v. 33, n. 5, p. 496–501, 2008.
12. DALGLEISH, T. et al. [No Title]. **Journal of Experimental Psychology: General**, v. 136, n. 1, p. 23–42, 2007.
13. DE OLIVEIRA, R. M. et al. Er,Cr:YSGG Laser Energy Delivery: Pulse and Power

Effects on Enamel Surface and Erosive Resistance. **Photomedicine and Laser Surgery**, v. 35, n. 11, p. 639–646, 2017.

14. DE, U.; FACULDADE, P.; RIBEIR, D. E. O. D. E. Estudo morfológico e análise da microdureza da dentina na área de furca de dentes molares inferiores. 2012.
15. DIAMANTI, I.; KOLETSI-KOUNARI, H.; MAMAI-HOMATA, E. Effect of toothpastes containing different NaF concentrations or a SnF2/NaF combination on root dentine erosive lesions, in vitro. **Journal of Clinical and Experimental Dentistry**, v. 8, n. 5, p. e577–e583, 2016.
16. DONASSOLLO, T. A. et al. Avaliação da microdureza superficial do esmalte e da dentina de dentes bovinos e humanos (permanentes e decíduos) TT - Surface microhardness evaluation of enamel and dentin in bovine and human teeth (permanent and deciduous). **Rev. odonto ciênc**, v. 22, n. 58, p. 311–316, 2007.
17. EKWORAPOJ, P.; SIDHU, S. K.; MCCABE, J. F. Effect of different power parameters of Er,Cr:YSGG laser on human dentine. **Lasers in Medical Science**, v. 22, n. 3, p. 175–182, 2007.
18. EMI, F.; BALDASSO, R. Endodontic Therapy Effect of final irrigation protocols on microhardness reduction and erosion of root canal dentin. v. 31, p. 1–8, 2017.
19. FUENTES, V. et al. Microhardness of superficial and deep sound human dentin. **Journal of Biomedical Materials Research - Part A**, v. 66, n. 4, p. 850–853, 2003.
20. GERALDO-MARTINS, V. R. et al. The combined use of Er,Cr:YSGG laser and fluoride to prevent root dentin demineralization. **Journal of Applied Oral Science**, v. 22, n. 5, p. 459–464, 2014.
21. HE, S. et al. Effectiveness of laser therapy and topical desensitising agents in treating dentine hypersensitivity: A systematic review. **Journal of Oral Rehabilitation**, v. 38, n. 5, p. 348–358, 2011.
22. HORNBY, K. et al. Enhanced enamel benefits from a novel toothpaste and dual phase gel containing calcium silicate and sodium phosphate salts. **Journal of Dentistry**, v. 42, p. s39–s45, 2014.
23. JOINER, A. et al. Remineralisation effect of a dual-phase calcium silicate/phosphate gel combined with calcium silicate/phosphate toothpaste on acid-challenged enamel in situ. **Journal of Dentistry**, v. 42, p. S53–S59, 2014.
24. KAUR, T. et al. SEM evaluation of enamel surface changes and enamel microhardness around orthodontic brackets after application of CO2laser, Er,Cr:YSGG laser and fluoride varnish: An in vivo study. **Journal of Clinical and Diagnostic Research**, v. 11, n. 9, p.

ZC59-ZC63, 2017.

25. KOLENKO, E. A. Heat-Resisting Vacuum Sealing Material. **Instruments and experimental techniques New York**, v. 27, n. 6 pt 2, p. 1521, 1984.
26. KUMAR, P. et al. Comparative evaluation of microhardness and morphology of permanent tooth enamel surface after laser irradiation and fluoride treatment - An in vitro study. **Laser Therapy**, v. 25, n. 3, p. 201–208, 2016.
27. LUSSI, A. et al. Dental erosion - An overview with emphasis on chemical and histopathological aspects. **Caries Research**, v. 45, n. SUPPL. 1, p. 2–12, 2011.
28. LUSSI, A. et al. Analysis of the erosive effect of different dietary substances and medications. **British Journal of Nutrition**, v. 107, n. 2, p. 252–262, 2012.
29. MIRKARIMI, M.; TOOMARIAN, L. Effect of green tea extract on the treatment of dentin erosion: an in vitro study. **Journal of dentistry (Tehran, Iran)**, v. 9, n. 4, p. 224–228, 2012.
30. MIYOSHI, J. N. La partícula española hasta y su función pragmática. **Linguistica**, v. 31, n. 1, p. 7–23, 2015.
31. MOLAASADOLLAH, F. et al. In vitro comparison of fluoride gel alone and in combination with Er, Cr:YSGG laser on reducing white spot lesions in primary teeth. **Journal of Lasers in Medical Sciences**, v. 8, n. 4, p. 160–165, 2017.
32. MURAKAMI, C. et al. Effect of fluoride varnish and gel on dental erosion in primary and permanent teeth. **Archives of Oral Biology**, v. 54, n. 11, p. 997–1001, 2009.
33. PEREIRA, J. C.; SEGALA, A. D.; GILLAM, D. G. Effect of desensitizing agents on the hydraulic conductance of human dentin subjected to different surface pre-treatments-an in vitro study. **Dental Materials**, v. 21, n. 2, p. 129–138, 2005.
34. RAMALHO, K. M. et al. Erbium Lasers for the Prevention of Enamel and Dentin Demineralization: A Literature Review. **Photomedicine and Laser Surgery**, v. 33, n. 6, p. 301–319, 2015.
35. RAMOS, T. M. et al. Effects of Er:YAG and Er,Cr:YSGG laser irradiation on the adhesion to eroded dentin. **Lasers in Medical Science**, v. 30, n. 1, p. 17–26, 2013.
36. SALES-PERES, A. DE C. et al. Effect of natural gel product on bovine dentin erosion in vitro. **Journal of Applied Oral Science**, v. 21, n. 6, p. 597–600, 2013.
37. SANTOS CARDOSO, O. et al. Effect of Root Repair Materials and Bioactive Glasses on Microhardness of Dentin. **Iranian endodontic journal**, v. 13, n. 3, p. 337–341, 2018.
38. SCARAMUCCI, T. et al. Anti-erosive properties of solutions containing fluoride and different film-forming agents. **Journal of Dentistry**, v. 43, n. 4, p. 458–465, 2015.

39. SUGAWARA, T. et al. Evaluation of a new hardness tester (Cariotester): Comparison with transverse microradiography for assessing the inhibitory effect of fluoride application on bovine root dentin demineralization. **Dental Materials Journal**, v. 34, n. 3, p. 371–378, 2015.

40. SUN, Y. et al. Mode of action studies on the formation of enamel minerals from a novel toothpaste containing calcium silicate and sodium phosphate salts. **Journal of Dentistry**, v. 42, p. S30–S38, 2014.

41. TURSSI, C. P. et al. Viability of using enamel and dentin from bovine origin as a substitute for human counterparts in an intraoral erosion model. **Brazilian Dental Journal**, v. 21, n. 4, p. 332–336, 2010.

42. ZHANG, C. et al. Effects of CO2laser in treatment of cervical dentinal hypersensitivity. **Journal of Endodontics**, v. 24, n. 9, p. 595–597, 1998.

17. APÊNDICE :

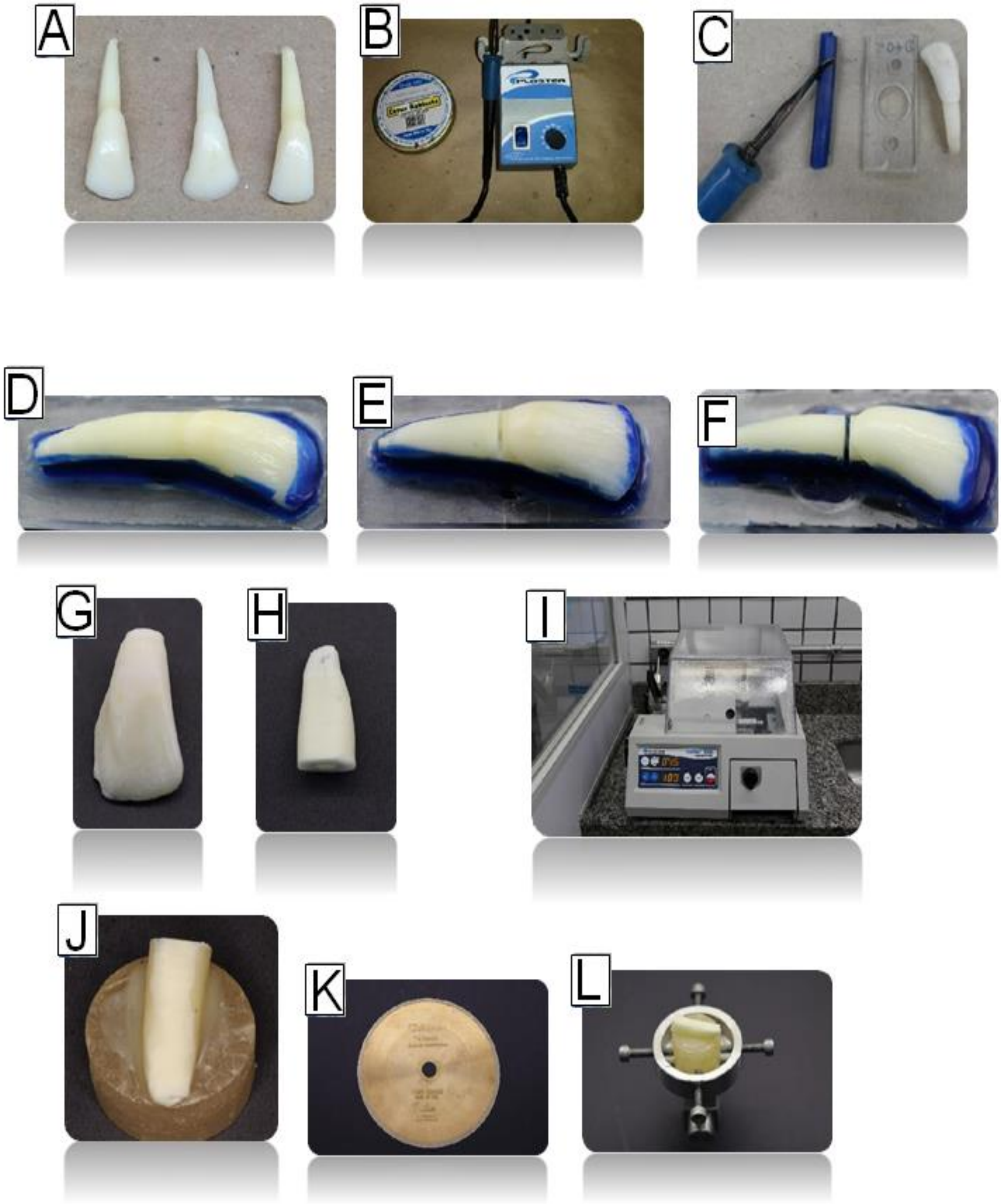


Figura1: Preparo dos espécimes. A- Dentes hígidos bovinos. B- Gotejador elétrico. C- Gotejador elétrico e cera para fixação do dente na placa acrílica. D- Dente fixado com cera na placa acrílica. E- Início de separação coroa e raiz. F- Separação coroa e raiz. G- Coroa bovina. H- Raiz bovina. I- Máquina de corte ISOMET® 1000. J- Cilindro acrílico e fixação de raiz. K- Disco diamantado. L- Dispositivo utilizado para o preparo dos espécimes.

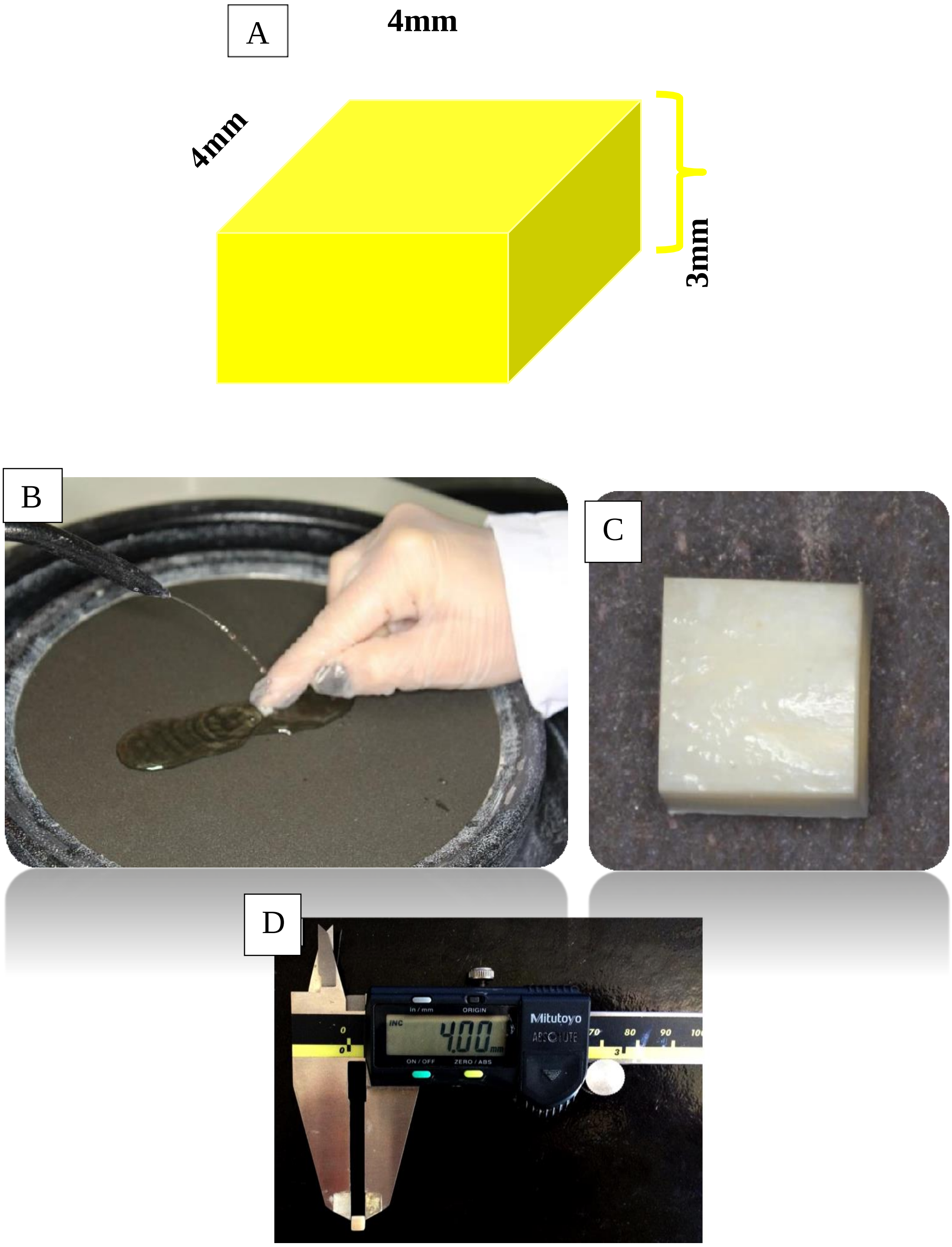


Figura 2: A- Medidas dos espécimes. B- Lixadeira e Politriz Metalográfica APL (Arotec) C- Espécime Padronizado. D: Paquímetro digital.

Figura 3: A- Espécime com 3 camadas de esmalte. B- Espécime com fita isolante. C- Espécime pronto para o tratamento. D- Laser Er,Cr:YSGG. E- Verniz fluoretado a 5% Duraphat - Colgate. F- Aplicação do Verniz duraphat. G- Oxalato de potássio 3%- oxagel - Kota. H-Gel bifásico Regenerate - Unilever.

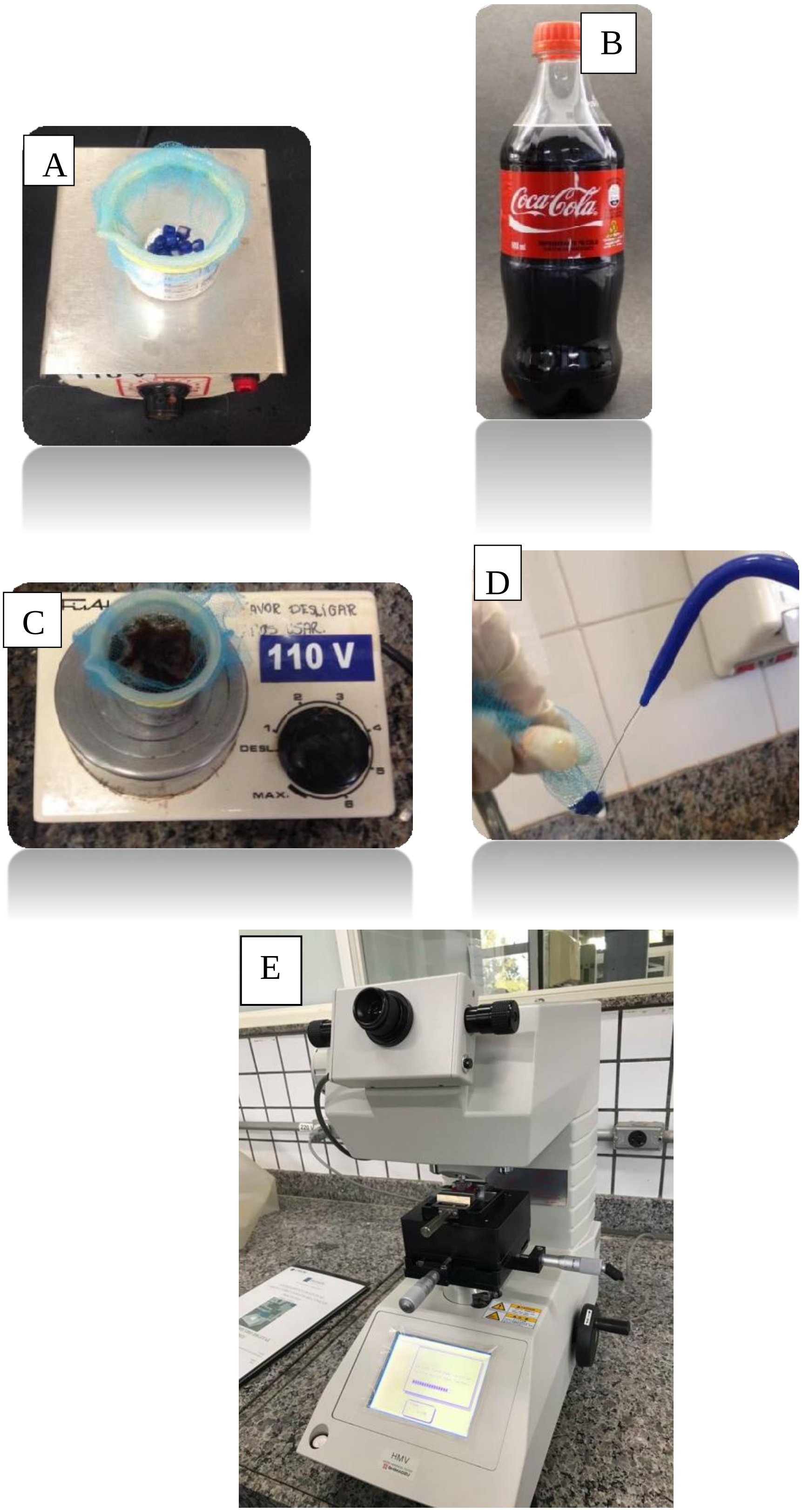


Figura 4: A- Agitador magnético. B- Coca-Cola®. C- Solução de Coca-Cola® no aitador magnético. D- Espécimes lavados em água destilada. E- Microdurômetro digital (Shimadzu HMV 2000, Kyoto, Japan).

Figura 5: F: Tubos de plástico em cera, com espécime acoplados lado a lado. G: Resina Epóxi com endurecedor. H: Espécime no interior da esfera de resina. I: Corte dividindo área experimental e área controle.

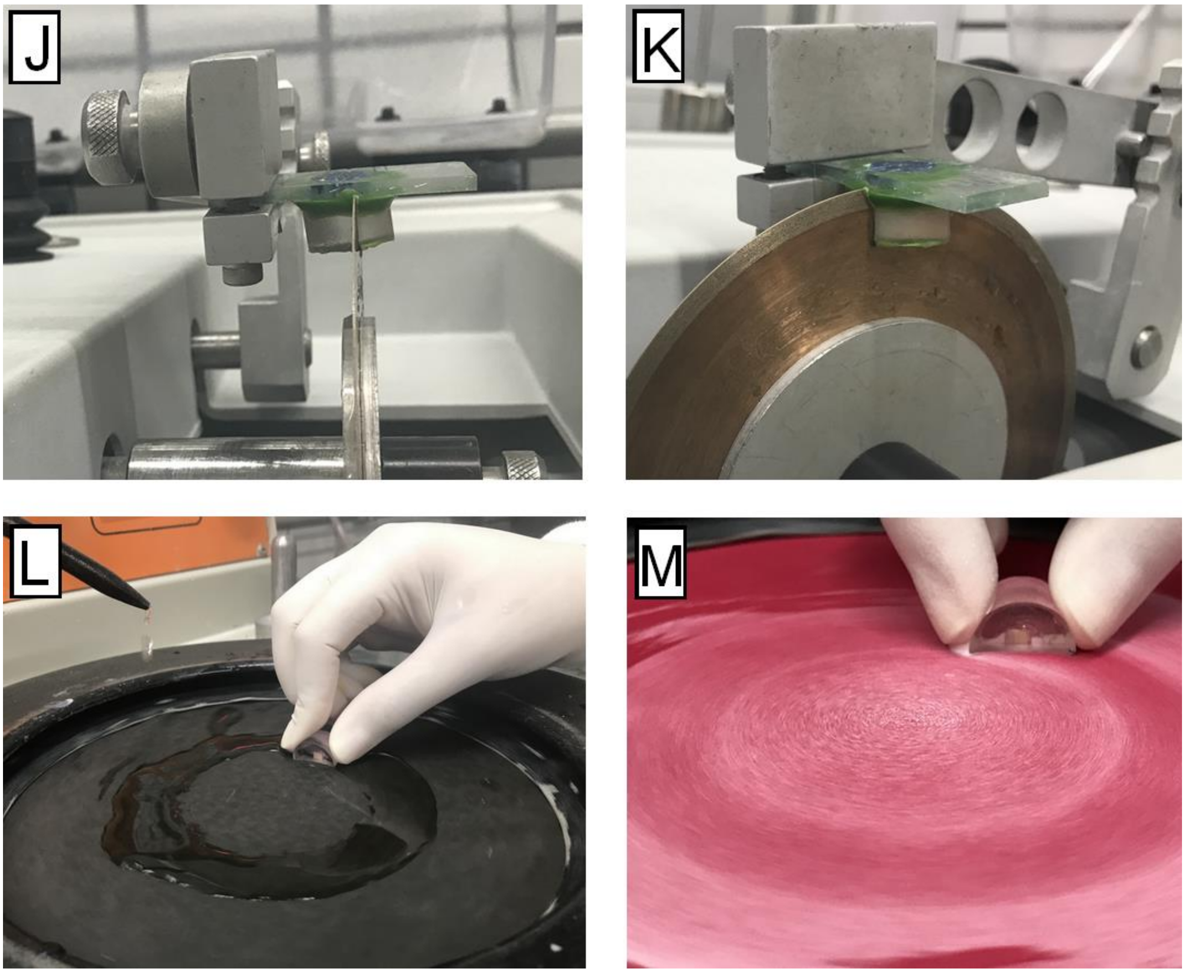


Figura 6: J: Espécime sendo dividido na Máquina de corte ISOMET® 1000. K: Espécime dividido pelo disco diamantado. L: Metade do espécime sendo lixado em lixa d´´agua na Lixadeira e Politriz Metalográfica APL (Arotec). M: Polimento final em disco de feltro com alumina.

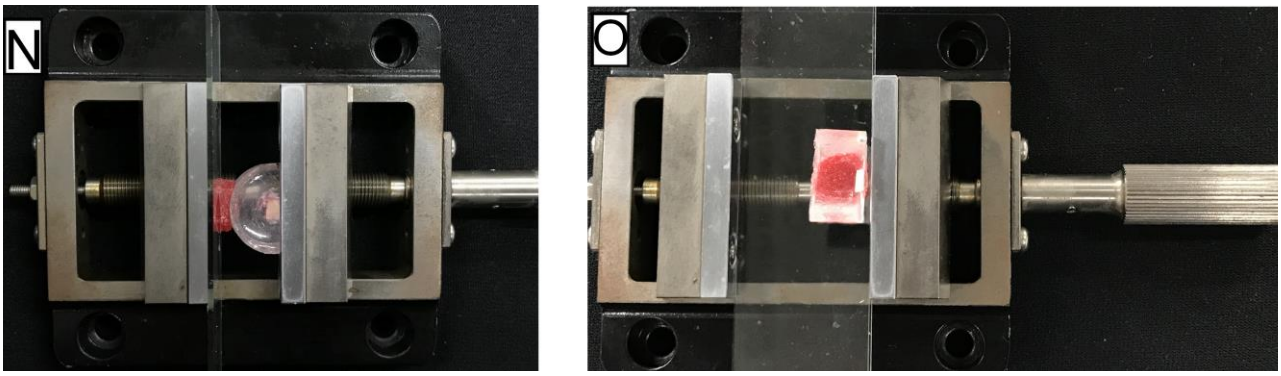


Figura 7: N: Espécime acoplado em lâmina de vidro, no dispositivo morsa “paralelômetro”, para obtenção do paralelismo. O: Espécime preparado para leitura em microdurômetro.

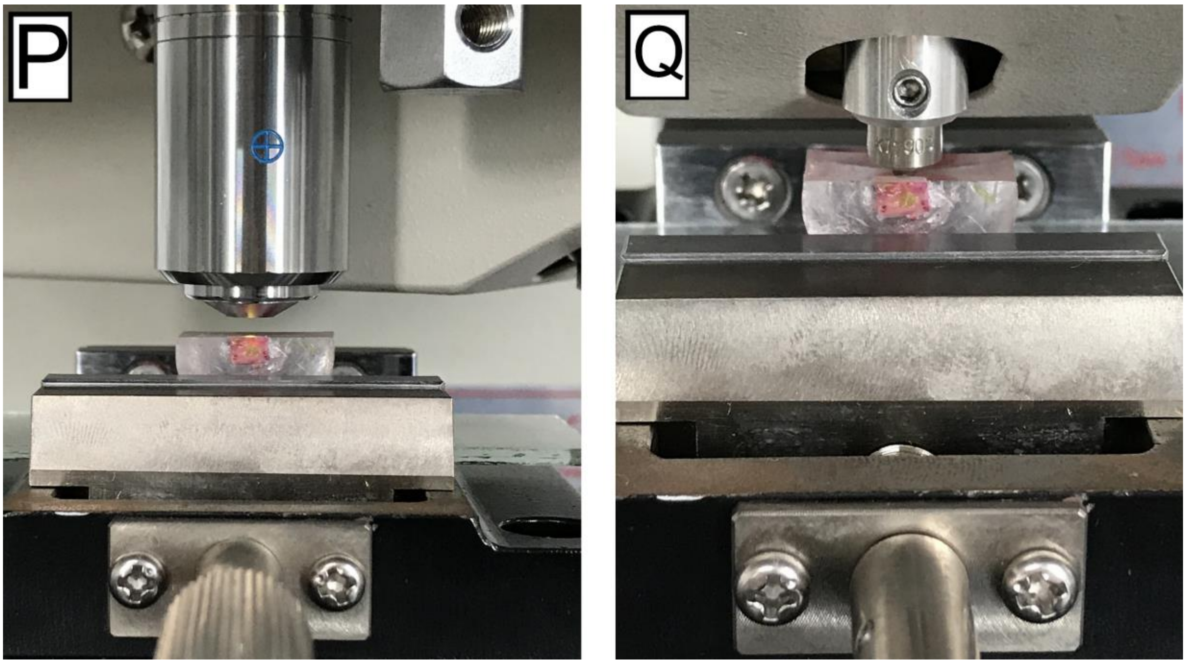


Figura 8: P: Lente indicando ótica de 40X em área para endentação. Q: Endentador Knoop com carga de 25gf em ação para obtenção da dureza.

Figura 9: Display do microdurômetro digital (Shimadzu HMV 2000, Kyoto, Japan) demarcando carga de 25gf

(0,025) em 40 sec em ótica de 40X com endentaodr Knoop. Valor HK demonstrando um valor de dureza obtido.

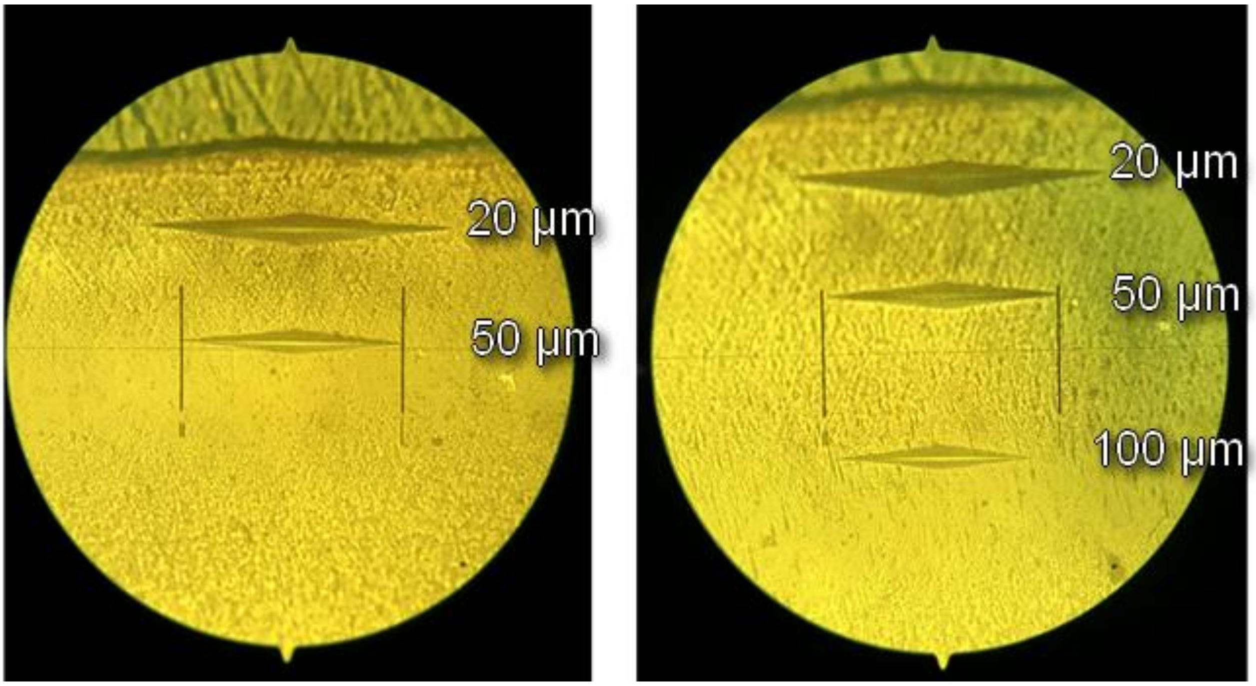
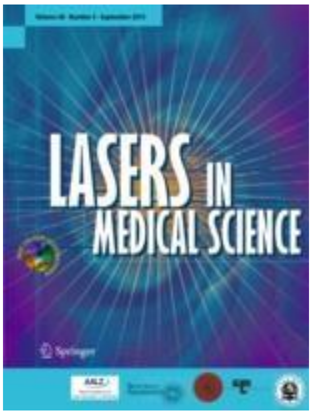


Figura 10: Imagem vista pela lente de 40x no microdurômetro, demarcando endentações em Knoop, em profundidades de 20µm, 50µm na foto à esquerda e 20µm, 50µm e 100µm, na imagem à direita.

18. ANEXO :

18.1 Anexo 1: Normas para publicação no periódico "Lasers in Medical Science"



Instructions for Authors

TYPES OF PAPERS

- Original Article – limited to 4000 words, 45 references, no more than 5 figures
- Review Article – limited to 5000 words, 50 references, no more than 5 figures
- Brief Report - limited to 2000 words, 25 references, no more than 4 figures - Case Reports will not be accepted!
- Letter to the Editor – up to 600 words

MANUSCRIPT SUBMISSION

Manuscript Submission

Submission of a manuscript implies: that the work described has not been published before; that it is not under consideration for publication anywhere else; that its publication has been approved by all co-authors, if any, as well as by the responsible authorities – tacitly or explicitly – at the institute where the work has been carried out. The publisher will not be held legally responsible should there be any claims for compensation.

Permissions

Authors wishing to include figures, tables, or text passages that have already been published elsewhere are required to obtain permission from the copyright owner(s) for both the print and online format and to include evidence that such permission has been granted when submitting their papers. Any material received without such evidence will be assumed to originate from the authors.

Online Submission

Please follow the hyperlink "Submit online" on the right and upload all of your manuscript files following the instructions given on the screen.

TITLE PAGE

Title Page

The title page should include:

- The name(s) of the author(s)
- A concise and informative title
- The affiliation(s) and address(es) of the author(s)

- The e-mail address, and telephone number(s) of the corresponding author
- If available, the 16-digit ORCID of the author(s)

Abstract

Please provide a structured abstract of 150 to 250 words which should be divided into the following sections:

- Purpose (stating the main purposes and research question)
- Methods
- Results
- Conclusions

Keywords

Please provide 4 to 6 keywords which can be used for indexing purposes.

TEXT

Text Formatting

Manuscripts should be submitted in Word.

- Use a normal, plain font (e.g., 10-point Times Roman) for text.
- Use italics for emphasis.
- Use the automatic page numbering function to number the pages.
- Do not use field functions.
- Use tab stops or other commands for indents, not the space bar.
- Use the table function, not spreadsheets, to make tables.
- Use the equation editor or MathType for equations.
- Save your file in docx format (Word 2007 or higher) or doc format (older Word versions).

Manuscripts with mathematical content can also be submitted in LaTeX.

- LaTeX macro package (zip, 181 kB)

Headings

Please use no more than three levels of displayed headings.

Abbreviations

Abbreviations should be defined at first mention and used consistently thereafter.

Footnotes

Footnotes can be used to give additional information, which may include the citation of a reference included in the reference list. They should not consist solely of a reference citation, and they should never include the bibliographic details of a reference. They should also not contain any figures or tables.

Footnotes to the text are numbered consecutively; those to tables should be indicated by superscript lower-case letters (or asterisks for significance values and other statistical data). Footnotes to the title or the authors of the article are not given reference symbols.

Always use footnotes instead of endnotes.

Acknowledgments

Acknowledgments of people, grants, funds, etc. should be placed in a separate section on the title page. The names of funding organizations should be written in full.

SCIENTIFIC STYLE

Generic names of drugs and pesticides are preferred; if trade names are used, the generic name should be given at first mention.

Units and abbreviations

- Please adhere to internationally agreed standards such as those adopted by the commission of the International Union of Pure and Applied Physics (IUPAP) or defined by the International Organization of Standardization (ISO). Metric SI units should be used throughout except where non-SI units are more common [e.g. litre (l) for volume].
- Abbreviations (not standardized) should be defined at first mention in the abstract and again in the main body of the text and used consistently thereafter.

Drugs

- When drugs are mentioned, the international (generic) name should be used. The proprietary name, chemical composition, and manufacturer should be stated in full in Materials and methods.

REFERENCES

Citation

Reference citations in the text should be identified by numbers in square brackets. Some examples:

1. Negotiation research spans many disciplines [3].

2. This result was later contradicted by Becker and Seligman [5].

3. This effect has been widely studied [1-3, 7].

Reference list

The list of references should only include works that are cited in the text and that have been published or accepted for publication. Personal communications and unpublished works should only be mentioned in the text. Do not use footnotes or endnotes as a substitute for a reference list.

The entries in the list should be numbered consecutively.

- Journal article

  Gamelin FX, Baquet G, Berthoin S, Thevenet D, Nourry C, Nottin S, Bosquet L (2009) Effect of high intensity intermittent training on heart rate variability in prepubescent children. Eur J Appl Physiol 105:731-738. https://doi.org/10.1007/s00421-008-0955-8

  Ideally, the names of all authors should be provided, but the usage of “et al” in long author lists will also be accepted:

  Smith J, Jones M Jr, Houghton L et al (1999) Future of health insurance. N Engl J Med 965:325–329

- Article by DOI

  Slifka MK, Whitton JL (2000) Clinical implications of dysregulated cytokine production. J Mol Med. https://doi.org/10.1007/s001090000086
- Book

  South J, Blass B (2001) The future of modern genomics. Blackwell, London
- Book chapter

  Brown B, Aaron M (2001) The politics of nature. In: Smith J (ed) The rise of modern genomics, 3rd edn. Wiley, New York, pp 230-257
- Online document

  Cartwright J (2007) Big stars have weather too. IOP Publishing PhysicsWeb. http://physicsweb.org/articles/news/11/6/16/1. Accessed 26 June 2007
- Dissertation

  Trent JW (1975) Experimental acute renal failure. Dissertation, University of California

Always use the standard abbreviation of a journal's name according to the ISSN List of Title Word Abbreviations, see

- ISSN.org LTWA

If you are unsure, please use the full journal title.

For authors using EndNote, Springer provides an output style that supports the formatting of in-text citations and reference list.

- EndNote style (zip, 2 kB)

Authors preparing their manuscript in LaTeX can use the bibtex file spbasic.bst which is included in Springer's LaTeX macro package.

TABLES

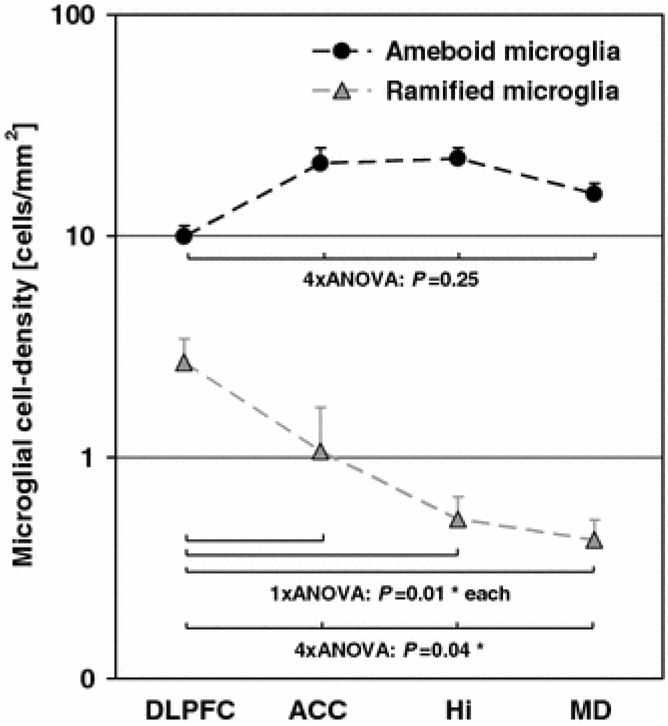
- All tables are to be numbered using Arabic numerals.
- Tables should always be cited in text in consecutive numerical order.
- For each table, please supply a table caption (title) explaining the components of the table.
- Identify any previously published material by giving the original source in the form of a reference at the end of the table caption.
- Footnotes to tables should be indicated by superscript lower-case letters (or asterisks for significance values and other statistical data) and included beneath the table body.

ARTWORK AND ILLUSTRATIONS GUIDELINES

Electronic Figure Submission

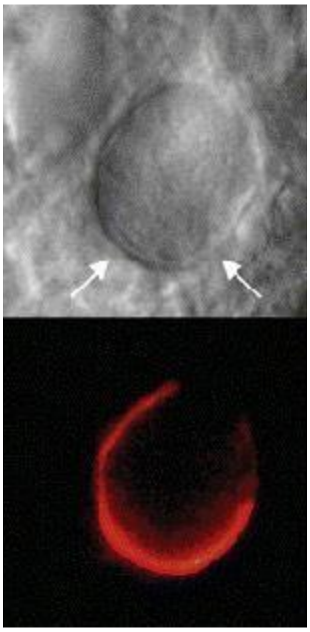
- Supply all figures electronically.
- Indicate what graphics program was used to create the artwork.
- For vector graphics, the preferred format is EPS; for halftones, please use TIFF format. MSOffice files are also acceptable.
- Vector graphics containing fonts must have the fonts embedded in the files.
- Name your figure files with "Fig" and the figure number, e.g., Fig1.eps.

Line Art



- Definition: Black and white graphic with no shading.
- Do not use faint lines and/or lettering and check that all lines and lettering within the figures are legible at final size.
- All lines should be at least 0.1 mm (0.3 pt) wide.
- Scanned line drawings and line drawings in bitmap format should have a minimum resolution of 1200 dpi.
- Vector graphics containing fonts must have the fonts embedded in the files.

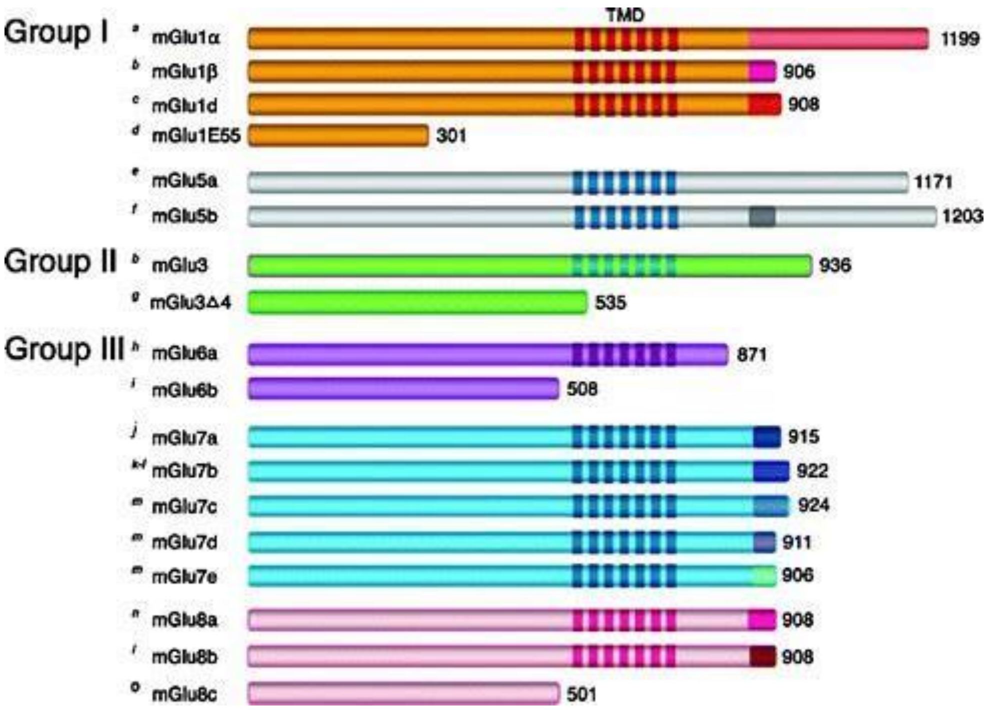
Halftone Art



- Definition: Photographs, drawings, or paintings with fine shading, etc.

- If any magnification is used in the photographs, indicate this by using scale bars within the figures themselves.
- Halftones should have a minimum resolution of 300 dpi.

Combination Art



- Definition: a combination of halftone and line art, e.g., halftones containing line drawing, extensive lettering, color diagrams, etc.
- Combination artwork should have a minimum resolution of 600 dpi.

Color Art

- Color art is free of charge for online publication.
- If black and white will be shown in the print version, make sure that the main information will still be visible. Many colors are not distinguishable from one another when converted to black and white. A simple way to check this is to make a xerographic copy to see if the necessary distinctions between the different colors are still apparent.
- If the figures will be printed in black and white, do not refer to color in the captions.
- Color illustrations should be submitted as RGB (8 bits per channel).

Figure Lettering

- To add lettering, it is best to use Helvetica or Arial (sans serif fonts).
- Keep lettering consistently sized throughout your final-sized artwork, usually about 2–3 mm (8–12 pt).
- Variance of type size within an illustration should be minimal, e.g., do not use 8-pt type on an axis and 20-pt type for the axis label.
- Avoid effects such as shading, outline letters, etc.
- Do not include titles or captions within your illustrations.

Figure Numbering

- All figures are to be numbered using Arabic numerals.
- Figures should always be cited in text in consecutive numerical order.
- Figure parts should be denoted by lowercase letters (a, b, c, etc.).
- If an appendix appears in your article and it contains one or more figures, continue the consecutive numbering of the main text. Do not number the appendix figures, "A1, A2, A3, etc." Figures in online appendices (Electronic Supplementary Material) should, however, be numbered separately.

Figure Captions

- Each figure should have a concise caption describing accurately what the figure depicts. Include the captions in the text file of the manuscript, not in the figure file.
- Figure captions begin with the term Fig. in bold type, followed by the figure number, also in bold type.
- No punctuation is to be included after the number, nor is any punctuation to be placed at the end of the caption.
- Identify all elements found in the figure in the figure caption; and use boxes, circles, etc., as coordinate points in graphs.
- Identify previously published material by giving the original source in the form of a reference citation at the end of the figure caption.

Figure Placement and Size

- Figures should be submitted separately from the text, if possible.
- When preparing your figures, size figures to fit in the column width.
- For most journals the figures should be 39 mm, 84 mm, 129 mm, or 174 mm wide and not higher than 234 mm.
- For books and book-sized journals, the figures should be 80 mm or 122 mm wide and not higher than 198 mm.

Permissions

If you include figures that have already been published elsewhere, you must obtain permission from the copyright owner(s) for both the print and online format. Please be aware that some publishers do not grant electronic rights for free and that Springer will not be able to refund any costs that may have occurred to receive these permissions. In such cases, material from other sources should be used.

Accessibility

In order to give people of all abilities and disabilities access to the content of your figures, please make sure that

- All figures have descriptive captions (blind users could then use a text-to-speech software or a text-to-Braille hardware)
- Patterns are used instead of or in addition to colors for conveying information (colorblind users would then be able to distinguish the visual elements)
- Any figure lettering has a contrast ratio of at least 4.5:1

ELECTRONIC SUPPLEMENTARY MATERIAL

Springer accepts electronic multimedia files (animations, movies, audio, etc.) and other supplementary files to be published online along with an article or a book chapter. This feature can add dimension to the author's article, as certain information cannot be printed or is more convenient in electronic form.

Before submitting research datasets as electronic supplementary material, authors should read the journal’s Research data policy. We encourage research data to be archived in data repositories wherever possible.

Submission

- Supply all supplementary material in standard file formats.
- Please include in each file the following information: article title, journal name, author names; affiliation and e-mail address of the corresponding author.
- To accommodate user downloads, please keep in mind that larger-sized files may require very long download times and that some users may experience other problems during downloading.

Audio, Video, and Animations

- Aspect ratio: 16:9 or 4:3
- Maximum file size: 25 GB
- Minimum video duration: 1 sec
- Supported file formats: avi, wmv, mp4, mov, m2p, mp2, mpg, mpeg, flv, mxf, mts, m4v, 3gp

Text and Presentations

- Submit your material in PDF format; .doc or .ppt files are not suitable for long-term viability.
- A collection of figures may also be combined in a PDF file.

Spreadsheets

- Spreadsheets should be submitted as .csv or .xlsx files (MS Excel).

Specialized Formats

- Specialized format such as .pdb (chemical), .wrl (VRML), .nb (Mathematica notebook), and .tex can also be supplied.

Collecting Multiple Files

- It is possible to collect multiple files in a .zip or .gz file.

Numbering

- If supplying any supplementary material, the text must make specific mention of the material as a citation, similar to that of figures and tables.
- Refer to the supplementary files as “Online Resource”, e.g., "... as shown in the animation (Online Resource 3)", “... additional data are given in Online Resource 4”.
- Name the files consecutively, e.g. “ESM_3.mpg”, “ESM_4.pdf”.

Captions

- For each supplementary material, please supply a concise caption describing the content of the file.

Processing of supplementary files

- Electronic supplementary material will be published as received from the author without any conversion, editing, or reformatting.

Accessibility

In order to give people of all abilities and disabilities access to the content of your supplementary files, please make sure that

- The manuscript contains a descriptive caption for each supplementary material
- Video files do not contain anything that flashes more than three times per second (so that users prone to seizures caused by such effects are not put at risk)

ETHICAL RESPONSIBILITIES OF AUTHORS

This journal is committed to upholding the integrity of the scientific record. As a member of the Committee on Publication Ethics (COPE) the journal will follow the COPE guidelines on how to deal with potential acts of misconduct.

Authors should refrain from misrepresenting research results which could damage the trust in the journal, the professionalism of scientific authorship, and ultimately the entire scientific endeavour. Maintaining integrity of the research and its presentation can be achieved by following the rules of good scientific practice, which include:

- The manuscript has not been submitted to more than one journal for simultaneous consideration.
- The manuscript has not been published previously (partly or in full), unless the new work concerns an expansion of previous work (please provide transparency on the re-use of material to avoid the hint of text-recycling (“self-plagiarism”)).
- A single study is not split up into several parts to increase the quantity of submissions and submitted to various journals or to one journal over time (e.g. “salami-publishing”).
- No data have been fabricated or manipulated (including images) to support your conclusions
- No data, text, or theories by others are presented as if they were the author’s own (“plagiarism”). Proper acknowledgements to other works must be given (this includes material that is closely copied (near verbatim), summarized and/or paraphrased), quotation marks are used for verbatim copying of material, and permissions are secured for material that is copyrighted.

  Important note: the journal may use software to screen for plagiarism.
- Consent to submit has been received explicitly from all co-authors, as well as from the responsible authorities - tacitly or explicitly - at the institute/organization where the work has been carried out, **before** the work is submitted.
- Authors whose names appear on the submission have contributed sufficiently to the scientific work and therefore share collective responsibility and accountability for the results.
- Authors are strongly advised to ensure the correct author group, corresponding author, and order of authors at submission. Changes of authorship or in the order of authors are **not** accepted **after** acceptance of a manuscript.
- Adding and/or deleting authors and/or changing the order of authors **at revision stage** may be justifiably warranted. A letter must accompany the revised

manuscript to explain the reason for the change(s) and the contribution role(s) of the added and/or deleted author(s). Further documentation may be required to support your request.

- Requests for addition or removal of authors as a result of authorship disputes after acceptance are honored after formal notification by the institute or independent body and/or when there is agreement between all authors.
- Upon request authors should be prepared to send relevant documentation or data in order to verify the validity of the results. This could be in the form of raw data, samples, records, etc. Sensitive information in the form of confidential proprietary data is excluded.

If there is a suspicion of misconduct, the journal will carry out an investigation following the COPE guidelines. If, after investigation, the allegation seems to raise valid concerns, the accused author will be contacted and given an opportunity to address the issue. If misconduct has been established beyond reasonable doubt, this may result in the Editor-in-Chief's implementation of the following measures, including, but not limited to:

- If the article is still under consideration, it may be rejected and returned to the author.
- If the article has already been published online, depending on the nature and severity of the infraction, either an erratum will be placed with the article or in severe cases complete retraction of the article will occur. The reason must be given in the published erratum or retraction note. Please note that retraction means that the paper is **maintained on the platform**, watermarked "retracted" and explanation for the retraction is provided in a note linked to the watermarked article.
- The author's institution may be informed.

COMPLIANCE WITH ETHICAL STANDARDS

To ensure objectivity and transparency in research and to ensure that accepted principles of ethical and professional conduct have been followed, authors should include information regarding sources of funding, potential conflicts of interest (financial or non-financial), informed consent if the research involved human participants, and a statement on welfare of animals if the research involved animals.

Authors should include the following statements (if applicable) in a separate section entitled "Compliance with Ethical Standards" when submitting a paper:

- Disclosure of potential conflicts of interest
- Research involving Human Participants and/or Animals
- Informed consent

Please note that standards could vary slightly per journal dependent on their peer review policies (i.e. single or double blind peer review) as well as per journal subject discipline. Before submitting your article check the instructions following this section carefully.

The corresponding author should be prepared to collect documentation of compliance with ethical standards and send if requested during peer review or after publication.

The Editors reserve the right to reject manuscripts that do not comply with the above-mentioned guidelines. The author will be held responsible for false statements or failure to fulfill the above-mentioned guidelines.

DISCLOSURE OF POTENTIAL CONFLICTS OF INTEREST

Authors must disclose all relationships or interests that could have direct or potential influence or impart bias on the work. Although an author may not feel there is any conflict, disclosure of relationships and interests provides a more complete and transparent process, leading to an accurate and objective assessment of the work. Awareness of a real or perceived conflicts of interest is a perspective to which the readers are entitled. This is not meant to imply that a financial relationship with an organization that sponsored the research or compensation received for consultancy work is inappropriate. Examples of potential conflicts of interests **that are directly or indirectly related to the research** may include but are not limited to the following:

- Research grants from funding agencies (please give the research funder and the grant number)
- Honoraria for speaking at symposia
- Financial support for attending symposia
- Financial support for educational programs
- Employment or consultation
- Support from a project sponsor
- Position on advisory board or board of directors or other type of management relationships
- Multiple affiliations
- Financial relationships, for example equity ownership or investment interest
- Intellectual property rights (e.g. patents, copyrights and royalties from such rights)
- Holdings of spouse and/or children that may have financial interest in the work

In addition, interests that go beyond financial interests and compensation (non-financial interests) that may be important to readers should be disclosed. These may include but are not limited to personal relationships or competing interests directly or indirectly tied to this research, or professional interests or personal beliefs that may influence your research.

The corresponding author collects the conflict of interest disclosure forms from all authors. In author collaborations where formal agreements for representation allow it, it is sufficient for the corresponding author to sign the disclosure form on behalf of all authors. Examples of forms can be found

- here:

The corresponding author will include a summary statement in the text of the manuscript in a separate section before the reference list, that reflects what is recorded in the potential conflict of interest disclosure form(s).

See below examples of disclosures:

Funding: This study was funded by X (grant number X).

Conflict of Interest: Author A has received research grants from Company A. Author B has received a speaker honorarium from Company X and owns stock in Company Y. Author C is a member of committee Z.

If no conflict exists, the authors should state:

Conflict of Interest: The authors declare that they have no conflict of interest.

RESEARCH INVOLVING HUMAN PARTICIPANTS AND/OR ANIMALS

1) Statement of human rights

When reporting studies that involve human participants, authors should include a statement that the studies have been approved by the appropriate institutional and/or national research ethics committee and have been performed in accordance with the ethical standards as laid down in the 1964 Declaration of Helsinki and its later amendments or comparable ethical standards.

If doubt exists whether the research was conducted in accordance with the 1964 Helsinki Declaration or comparable standards, the authors must explain the reasons for their approach, and demonstrate that the independent ethics committee or institutional review board explicitly approved the doubtful aspects of the study.

The following statements should be included in the text before the References section:

Ethical approval: “All procedures performed in studies involving human participants were in accordance with the ethical standards of the institutional and/or national research committee and with the 1964 Helsinki declaration and its later amendments or comparable ethical standards.”

For retrospective studies, please add the following sentence:

“For this type of study formal consent is not required.”

2) Statement on the welfare of animals

The welfare of animals used for research must be respected. When reporting experiments on animals, authors should indicate whether the international, national, and/or institutional guidelines for the care and use of animals have been followed, and that the studies have been approved by a research ethics committee at the institution or practice at which the studies were conducted (where such a committee exists).

For studies with animals, the following statement should be included in the text before the References section:

Ethical approval: “All applicable international, national, and/or institutional guidelines for the care and use of animals were followed.”

If applicable (where such a committee exists): “All procedures performed in studies involving animals were in accordance with the ethical standards of the institution or practice at which the studies were conducted.”

If articles do not contain studies with human participants or animals by any of the authors, please select one of the following statements:

“This article does not contain any studies with human participants performed by any of the authors.”

“This article does not contain any studies with animals performed by any of the authors.”

“This article does not contain any studies with human participants or animals performed by any of the authors.”

INFORMED CONSENT

All individuals have individual rights that are not to be infringed. Individual participants in studies have, for example, the right to decide what happens to the (identifiable) personal data gathered, to what they have said during a study or an interview, as well as to any photograph that was taken. Hence it is important that all participants gave their informed consent in writing prior to inclusion in the study. Identifying details (names, dates of birth, identity numbers and other information) of the participants that were studied should not be published in written descriptions, photographs, and genetic profiles unless the information is essential for scientific purposes and the participant (or parent or guardian if the participant is incapable) gave written informed consent for publication. Complete anonymity is difficult to achieve in some cases, and informed consent should be obtained if there is any doubt. For example, masking the eye region in photographs of participants is inadequate protection of anonymity. If identifying characteristics are altered to protect anonymity, such as in genetic profiles, authors should provide assurance that alterations do not distort scientific meaning.

The following statement should be included:

Informed consent: "Informed consent was obtained from all individual participants included in the study."

If identifying information about participants is available in the article, the following statement should be included:

"Additional informed consent was obtained from all individual participants for whom identifying information is included in this article."

RESEARCH DATA POLICY

The journal encourages authors, where possible and applicable, to deposit data that support the findings of their research in a public repository. Authors and editors who do not have a preferred repository should consult Springer Nature's list of repositories and research data policy.

- List of Repositories
- Research Data Policy

General repositories - for all types of research data - such as figshare and Dryad may also be used.

Datasets that are assigned digital object identifiers (DOIs) by a data repository may be cited in the reference list. Data citations should include the minimum information recommended by DataCite: authors, title, publisher (repository name), identifier.

- DataCite

Springer Nature provides a research data policy support service for authors and editors, which can be contacted at **researchdata@springernature.com**.

This service provides advice on research data policy compliance and on finding research data repositories. It is independent of journal, book and conference proceedings editorial offices and does not advise on specific manuscripts.

- Helpdesk

AFTER ACCEPTANCE

Upon acceptance of your article you will receive a link to the special Author Query Application at Springer's web page where you can sign the Copyright Transfer Statement online and indicate whether you wish to order OpenChoice and offprints.

Once the Author Query Application has been completed, your article will be processed and you will receive the proofs.

Copyright transfer

Authors will be asked to transfer copyright of the article to the Publisher (or grant the Publisher exclusive publication and dissemination rights). This will ensure the widest possible protection and dissemination of information under copyright laws.

- Creative Commons Attribution-NonCommercial 4.0 International License

Offprints

Offprints can be ordered by the corresponding author.

Color illustrations

Publication of color illustrations is free of charge.

Proof reading

The purpose of the proof is to check for typesetting or conversion errors and the completeness and accuracy of the text, tables and figures. Substantial changes in content, e.g., new results, corrected values, title and authorship, are not allowed without the approval of the Editor.

After online publication, further changes can only be made in the form of an Erratum, which will be hyperlinked to the article.

Online First

The article will be published online after receipt of the corrected proofs. This is the official first publication citable with the DOI. After release of the printed version, the paper can also be cited by issue and page numbers.

OPEN CHOICE

In addition to the normal publication process (whereby an article is submitted to the journal and access to that article is granted to customers who have purchased a subscription), Springer provides an alternative publishing option: Springer Open Choice. A Springer Open Choice article receives all the benefits of a regular subscription-based article, but in addition is made available publicly through Springer's online platform SpringerLink.

- Open Choice

Copyright and license term – CC BY

Open Choice articles do not require transfer of copyright as the copyright remains with the author. In opting for open access, the author(s) agree to publish the article under the Creative Commons Attribution License.

- Find more about the license agreement

ENGLISH LANGUAGE EDITING

For editors and reviewers to accurately assess the work presented in your manuscript you need to ensure the English language is of sufficient quality to be understood. If you need help with writing in English you should consider:

- Asking a colleague who is a native English speaker to review your manuscript for clarity.
- Visiting the English language tutorial which covers the common mistakes when writing in English.
- Using a professional language editing service where editors will improve the English to ensure that your meaning is clear and identify problems that require your review. Two such services are provided by our affiliates Nature Research Editing Service and American Journal Experts. Springer authors are entitled to a 10% discount on their first submission to either of these services, simply follow the links below.
  - English language tutorial
  - Nature Research Editing Service
  - American Journal Experts

Please note that the use of a language editing service is not a requirement for publication in this journal and does not imply or guarantee that the article will be selected for peer review or accepted.

If your manuscript is accepted it will be checked by our copyeditors for spelling and formal style before publication.